Jornal do Comércio 90 ANOS

O Jornal de economia e negócios do RS | Fundado por J.C. Jarros - 1933 | www.jornaldocomercio.com

Nº 226 - Ano 91 | Porto Alegre, sexta-feira e fim de semana, 19, 20 e 21 de abril de 2024 | Venda avulsa R$ 6,00

RS publica decreto para proteger cadeia leiteira

Iniciativa muda regra tributária para importação de leite em pó e queijo a partir de 2025 p. 10

Indicadores
18 de abril de 2024

+0,02%

B3

Volume: R$21,890 bi

A tarde com perdas foi compensada pelo fechamento positivo para a Vale, com o Ibovespa evitando a sétima perda consecutiva, próximo da estabilidade, encerrando aos 124.196,18 pontos.

No mês	No ano	Em 12 meses
-3,05%	-7,44%	+16,99%

Dólar

Comercial	5,2497/5,2502
Banco Central	5,2506/5,2512
Turismo	5,3500/5,4560

Euro

Comercial	5,5880/5,5880
Banco Central	5,5966/5,5983
Turismo	5,7500/5,8370

TÂNIA MEINERZ/JC

Para marcar o aniversário do Hospital de Pronto Socorro, JC acompanhou rotina da instituição, que presta cerca de 13 mil atendimentos mensais p. 19

HPS celebra 80 anos como referência em traumatologia e atendimento a queimados

CADERNO VIVER

Rango, o best-seller do cartunista gaúcho Edgar Vasques

viver

Porto Alegre, 19, 20 e 21 de abril de 2024 - Nº 37 - Ano 28

reportagem cultural

O primeiro RANGO a gente não esquece

José Weis, especial para o JC

Há cinquenta anos, durante a Feira do Livro de Porto Alegre de 1974, pela primeira vez uma edição de cartuns foi o volume mais vendido no tradicional evento cultural. Publicado pela estreante L&PM Editores, *Rango 1* compilava as primeiras tiras (publicadas na Folha da Manhã, do grupo Caldas Júnior) de um personagem singular, tradução da miséria em forma de gente, alguém que tirava da própria situação paupérrima a liberdade para denunciar as desigualdades brasileiras.

Para não deixar dúvidas que Rango tinha chegado para ficar, ninguém menos que um Erico Verissimo dava o seu aval, no prefácio da obra. "Recomendo este livro com maior entusiasmo. Dirão os felizes acomodados da vida que suas estórias nos deixam um ressabio amargo. Claro! Vasques é o campeão do marginal, do homem que sofre de fome crônica. Faz no reino do humorismo o que Josué de Castro fez na sociologia."

"Fiquei faceiro com tudo isso", relembra Edgar Vasques, pai do icônico personagem. Em conversa com o **Jornal do Comércio**, ele reforça a ideia de que seu personagem, desde o início, é uma maneira de "tomar pulso" da situação dos miseráveis e excluídos. "A desigualdade continua, nunca mudou, e o Rango denuncia tudo isso com a ironia e ambiguidade que o humor permite", acrescenta.

Rango surgiu na revista Grillus, publicada pelo Diretório Acadêmico da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), em 1970, uma criação do então estudante do curso, Edgar Luiz Simch Vasques da Silva, porto-alegrense da gema, clara e casca, desde 5 de outubro de 1949.

Uma das primeiríssimas histórias já deixava claro qual era a do personagem: o filho reclama da fome, Rango corta um pedaço da própria bunda e oferece à criança. Isso durante o período mais implacável da Ditadura Militar. Passado meio século, Edgar ainda sente a indignação de perceber que a profunda desigualdade social no Brasil permanece quase inalterada. "Medidas que se tomam para minimizar esta situação são sempre necessárias: as políticas das cotas, de inclusão, e até o Bolsa Família", elenca.

Edgar Vasques, cartunista responsável pelo Rango, personagem que fala de fome e desigualdade há cinco décadas

Há um livro organizado por Suzana Gastal, *Edgar Vasques – Desenhista Crônico*, de 2013, onde ele concede uma grande e detalha entrevista, sobre sua formação acadêmica. No livro, ele diz: "Se tu fores olhar, sou mais artista do que arquiteto. Na Faculdade de Arquitetura tive uma ampla formação cultura, existencial e tal, mas profissionalmente, uma boa parte praticamente eu não uso."

Depois da Grillus, Rango foi parar nas páginas de um jornal matutino que fez historia da imprensa dos anos de 1970 em Porto Alegre, a Folha da Manhã. Ali, nasceu um projeto chamado Quadrão, onde Edgar e José Guaracy Fraga abriam um espaço para cartunistas e desenhistas iniciantes.

Não demorou muito para que Rango rumasse Brasil afora. "No Rio Grande do Sul, o maior *best-seller* nas livrarias não é nenhum romance famoso, mas um livro de quadrinhos, onde se lança nacionalmente um tipo chamado Rango", registrou o Jornal do Brasil em 9 de novembro de 1974. O personagem era popular de fato: "as historias são muito boas, leio todos os dias e muitas me lembram os meus amigos de infância", disse Escurinho, atacante do Sport Club Internacional, um ídolo colorado.

Talvez parte do impacto do Rango esteja justamente nessa indesejável, mas inquestionável, atualidade. "A ideia de fazer o Rango nasceu de observações pessoais minhas, das coisas que via acontecendo. Sempre me impressionou ver que, apesar de toda a balaca, toda propaganda, há cada vez mais gente catando comida no lixo e cada vez mais gente com fome. Isso, dentro de um clima de crescente euforia econômica da classe média-alta", diz o texto de Edgar para a edição de *Rango 6*, de 1978. Poderia ser dito hoje, sem mudar uma palavra sequer.

Na edição de Rango de 2018, *Crocodilagem*, que marca os 50 anos de atividade de Edgar Vasques, há a passagem das tiras desenhadas em preto e branco para a utilização de cores. A partir daí, a técnica e o talento do autor ficaram mais valorizados - mas sem que a melhoria venha para atenuar o espírito original: Rango continua miserável, continua com fome e com muita coisa a dizer.

Leia mais na página central

Personagem de Vasques traduz a miséria em forma de gente

MISSÃO RS À EUROPA

Stihl investirá em diversificação de produtos na unidade de São Leopoldo

A Stihl anunciou que comercializará geradores elétricos residenciais e equipamentos com bateria por meio de sua unidade em São Leopoldo. A estratégia foi divulgada à comitiva gaúcha que visitou a sede da empresa, na cidade de Waiblingen, na Alemanha. p. 7

MAURICIO TONETTO/PALÁCIO PIRATINI/DIVULGAÇÃO/JC

Governador Eduardo Leite conheceu a sede da empresa na Alemanha

TRABALHO p. 11

Reajuste do piso regional gera impasse no Rio Grande do Sul

CLIMA p. 18

Cidades gaúchas registrarão frio e geada nos próximos dias

ENERGIA

Setor do carvão debate a transição energética

Promovido no Instituto Caldeira, em Porto Alegre, o 1º Diálogo da Transição Energética Justa no Estado debateu formas de desmistificar o uso do carvão como fonte de energia e elencar soluções sustentáveis na mineração. O RS concentra 89% das reservas naturais de carvão. p. 9

opinião

Editora: Paula Sória Quedi
opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

Estado desponta no mapa da energia solar brasileira

O Brasil possui recursos para liderar, em nível mundial, uma transição energética limpa. Hoje, as fontes renováveis já compreendem mais de 80% de toda a matriz elétrica. Além do vento para a geração eólica, dispõe de uma grande incidência solar durante os 12 meses do ano - mais de 3,5 milhões de unidades consumidoras já são atendidas pela tecnologia fotovoltaica -, quesitos que o Rio Grande do Sul tem despontado.

Dados divulgados recentemente pela Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar) mostram que o Estado é o terceiro com maior potência instalada de energia solar na geração própria em telhados e pequenos terrenos. São sistemas em residências, comércios, indústrias, propriedades rurais e prédios públicos - cerca de 3 gigawatts (GW) em operação - que respondem por 10,1% de toda a potência instalada de energia solar na modalidade.

> Hoje, o RS já é o terceiro estado com maior potência instalada de energia solar na geração própria

Somente as unidades consumidoras residenciais com placas solares nos telhados são 2 milhões no País, um investimento em torno de R$ 70,3 bilhões, desde 2012. Os estados líderes são São Paulo, com 385,3 mil casas com placas solares, Rio Grande do Sul (303,1 mil), e Minas Gerais (291,8 mil).

Recentemente, a Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura lançou uma plataforma para que a população e também o setor elétrico tenha conhecimento sobre a evolução na produção de energia solar em território gaúcho.

No Painel da Geração Distribuída Fotovoltaica, é possível acessar um mapa interativo que informa qual a potência instalada de cada município gaúcho, discriminando-a conforme o porte das respectivas regiões. Também está disponível o número de instalações, a quantidade de unidades consumidoras atendidas e a apresentação das classes de consumo divididas em sete categorias: residencial, industrial, comercial, rural, poder público, serviço público e iluminação pública.

O Brasil possui atualmente uma série de incentivos fiscais para energia limpa nos três níveis de governo. Em nível estadual, um dos mais importantes é a isenção de ICMS para a aquisição de equipamentos e componentes para aproveitamento de energia solar e eólica, como turbinas, aquecedores solares e geradores fotovoltaicos, ou seja, uma desoneração a fim de que se invista em infraestrutura.

Mais do que números, os dados indicam que investimentos públicos e privados refletem a capacidade do Brasil em produzir energia limpa. Nesse sentido, o País se alinha ao compromisso assumido na COP-28, no ano passado, em Dubai, de triplicar o uso de energias renováveis no mundo e de duplicar a eficiência energética até 2030.

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS
www.jornaldocomercio.com.br

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

 jornaldocomercio jornaldocomercio JC_RS JornaldoComercioRS company/jornaldocomercio

REPRODUÇÃO/JC

A Itália foi a primeira parada da missão do governo gaúcho à Europa. Entre os objetivos dos compromissos no país, encerrados na quarta-feira, estava mostrar as potencialidades do RS a investidores estrangeiros. Em entrevista ao repórter Jefferson Klein, enviado especial do JC para acompanhar a missão, que já se encontra na Alemanha, o secretário estadual de Parcerias e Concessões, Pedro Capeluppi, avaliou as reuniões como positivas. Confira o vídeo acessando o QR Code.

REPRODUÇÃO/JC

Vai fazer aniversário e não sabe onde comemorar? Então confere a lista que o GeraçãoE preparou com 11 espaços em Porto Alegre com programações especiais para datas comemorativas. Os locais vão desde espaços temáticos até àqueles com karaokê, samba, música ao vivo e boliche. É variedade para todos os gostos. Mire no QR Code e confira!

Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"A imagem da iminência constante de drama fiscal, tão proveitosa para especuladores, é prejudicial ao País e não corresponde à realidade." **Gleisi Hoffmann,** presidente do PT e deputada (PR).

"Ninguém discute que o ideal seria não mexer nas metas. É preciso antes de tudo ter compromisso com responsabilidade fiscal. O fiscal é o norte que nos leva ao objetivo principal de erradicar a miséria." **Simone Tebet (MDB),** ministra do Planejamento e Orçamento.

"Um governo orientado por dados explora positivamente novas possibilidades de serviços, aproveitando estrategicamente a imensidão de informações de que dispõe." **Cristiano Heckert,** especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental.

"O crescimento está altamente concentrado em alguns grandes países como a China, os EUA, o Brasil e a Alemanha, e precisamos que muito mais países removam barreiras e melhorem as estruturas de mercado para ampliar as instalações eólicas." **Ben Backwell,** CEO do Global Wind Energy Council,

"O Mercosul tem 32 anos e nunca se modificou, enquanto o mundo mudou". **Diana Mondino,** ministra de Relações Exteriores da Argentina.

EVARISTO SA/AFP/JC

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Reflexão

Procure agir com discrição e busque sempre amizades sinceras. Tenha e conserve amigos leais, pois eles vão lhe proporcionar momentos de alegria e enriquecimento pessoal.

Meditação

Quem encontrou um amigo encontrou um tesouro.

Confirmação

"Sejam numerosos os que te saúdam, mas teu conselheiro, um entre mil" (Eclo 6,6).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas

Começo de Conversa

Fernando Albrecht
fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Integrantes da comitiva gaúcha que visitou o Vaticano contam que o governador Eduardo Leite levou algo para ser benzido pelo Papa depois de entregar camisetas dos clubes gaúchos: o projeto de lei da nova alíquota tributária que aumenta o ICMS.

TÂNIA MEINERZ

A igreja que trocou de roupa

Até a Rua Vigário José Inácio foi chamada de Rua do Rosário. Ela tem duas identidades, a Nossa Senhora do Rosário, que abriga a estátua de Nossa Senhora dos Navegantes na festa que tem esse nome. Não é uma bela história. Originalmente era irmã gêmea da Igreja N.S. da Conceição na Independência, mas o então arcebispo Dom João Becker mandou demolir a original. Não foi uma boa troca.

Debate ou combate I

Há quem veja no embate nos Três Poderes alguma semelhança com a pré-cassação da ex-presidente Dilma Rousseff, com embate se aproximando do combate. Não parece ser o caso, até porque os bombeiros chegaram. Mas é fora de qualquer dúvida que nunca se viu um governo tão despreparado na lida com o Congresso. Parece um bando de amadores batendo cabeça, e cujo foco é brigar com as duas casas.

Debate ou combate II

Também nunca se viu na história do Brasil um STF com tamanha poder, e é de passar que um único ministro possa bagunçar o coreto do Brasil e do próprio governo. Meio que sentindo ventos de furacão, o ministro Alexandre de Moraes tenta conter o furo no casco do navio com uma rolha. Como essa história vai terminar é a dúvida, mas o Legislativo ganha a força de um panzer.

Falem mal...

...mas falem de mim. Este antigo ditado se aplica a Jair Bolsonaro. Tanto que o Supremo Tribunal Federal (SRF) e a Polícia Federal remexem em detalhes do seu passado ou dos acontecimentos do 8 de janeiro do ano passado, e ele permanece vivo na lembrança da população. Como Donald Trump, em que a mídia norte-americana baixa o cacete nele dia sim e outro também, e que vão acabar reelegendo o homem presidente nas eleições deste ano.

O pastel do Adão

A nota sobre os 10 anos de falecimento do jornalista Adão Oliveira, que trabalhou no JC, gerou vários comentários que obrigam a contar uma história. Certa noite, eu e ele fomos ao bar Box 21, no Hortomercado da Quintino Bocaiúva, famoso pelo excelente pastel. Eu pedi dois pastéis e o Adão pediu 10. O garçom anotou.

- Para levar?

- Não - falou o Adão - *Vou comer aqui mesmo. Mas tem um detalhe: eu só gosto da casca, tira o recheio de carne.*

Pedido inusitado, sem dúvida. Vieram os pastéis sem carne e ele devorou todos. Na hora da conta o Adão só queria pagar a casca. Depois de alguma discussão, fizeram um bom abatimento.

A hora do elogio

O motorista do carro 0069 que fazia a linha do T5 por volta das 17h30min de quarta-feira, subindo a Garibaldi, é um bom profissional. Não costurou o trânsito da Osvaldo Aranha, foi gentil com os passageiros e ainda chamou a atenção de uma adolescente imprudente que seria atropelada se atravessasse a avenida.

A volta dos penduricalhos

A CCJ do Senado aprovou a concessão do quinquênio para outras carreiras públicas além da magistratura. Tudo que um assalariado queria, mas eles moram no porão do Edifício Brasil. Que lambam os dedos!

HISTORINHA DE SEXTA

O caso do defunto ambulante

A história da cuidadora de idosos que levou de cadeira de rodas um cliente morto a um banco em Bangu, Rio de Janeiro, para sacar dinheiro na conta dele é um causo de nunca esquecer. Ela alegou que ele estava vivo quando chegou na agência e que morreu no caminho, o que faz sentido. Morto não digita senha. Episódios com mortos enchem um livro. Nos anos 1980, em uma ruidosa mesa do Bar Pelotense, na rua Riachuelo, soube-se que um da roda havia falecido, e que o velório era no Cemitério João XXIII, capela tal. Depois de várias saideiras, lá se foram os demais prestar a derradeira homenagem àquele que em vida fora um soldado do uísque, e soldado de primeira classe. Em lá chegando, resolveram molhar o bico na lancheria do cemitério. Após algumas rodadas e efusivos brindes à memória do falecido, foram à capela. Compungidos, formaram um círculo ao redor do caixão, deram pêsames à família - que não conheciam, não se mistura família com bar - e choraram abraçados. E assim ficaram por meia hora.

Um deles, um engenheiro polaco que era mais observador, resolveu olhar o defunto mais de perto. Ele tinha a mania de fechar um olho para concentrar esforços no outro, ficou a centímetros do vidro e deu um salto para trás.

- Não é ele! Entramos na capela errada!

E mais essa. Como o tom de voz do polaco era tão potente que acordava defunto - menos esse - houve um início de tumulto entre os que lá estavam. Pelo menos dois que não eram íntimos do indigitado falecido repetiram o gesto do engenheiro, vai que, não é mesmo? O pelotão de borrachos saiu em ordem desunida e foi para o novo desafio, descobrir em qual capela o amigão estava sendo velado. Para melhorar a visão, resolveram calibrar a pressão com mais uma rodada, desta vez em um bar mais distante. Voltaram 40 minutos depois e fizeram uma pesquisa na secretaria do João XXIII.

Contaram que nunca houve velório com o nome fornecido por eles. Foi mais um choque coletivo. Depois de alguns telefonemas souberam que os atos fúnebres seriam no São Miguel e Almas, e para lá correram. Mais uma amarga desilusão, o enterro já fora feito. Voltaram para a Pelotense e fizeram uma investigação para identificar quem fora o “fiadamãe” que dera o serviço errado. Ninguém se lembrava mais do patife.

Teve também o caso defunto que, ao ser carregado para a última morada, estatelou-se no chão porque a família pediu um caixão barato, mas essa já é outra história.

Invasões “humanas”

Uma deputada federal do PSOL disse que as ações da Câmara dos Deputados para limitar e coibir as invasões do MST ferem os “direitos humanos”. Engraçado que os direitos dos proprietários das áreas invadidas não são lembrados. Ou eles não são humanos?

Constrangimento de leitor

“Você está no Caixa de um hipermercado na avenida Assis Brasil pagando suas compras e vem uma criança com um pacote de bombons pedindo pra você pagar o pacote, a fim de que ela possa vender na sinaleira. Ou paga ou sofre constrangimento de dizer não para uma criança de 4 ou 5 anos”.

IA e Propriedade Intelectual

Jéssica Pinheiro Oyarzábal lança e autografa dia 30 de abril, às 15h30min, no auditório do Espaço Multi do TJRS, o livro Inteligência Artificial e Propriedade Intelectual.

opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

ICMS

O projeto de aumento da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) de 17% para 19%, enviado à Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul em 11 de abril pelo governador Eduardo Leite (PSDB), tem repercutido entre entidades empresariais. O pacote de medidas ainda gera divergência de opiniões, especialmente no setor de agronegócio (**Jornal do Comércio**, 15/04/2024). Na campanha do segundo turno, Eduardo Leite falou: “Agora é colher os frutos”, sobre o fatos de o Estado estar na linha com finanças, educação, saúde, trabalho e outros itens. Tudo maravilhoso. Agora tudo mudou? *(João Fontoura)*

Jornal do Comércio | Porto Alegre — Segunda-feira, 15 de abril de 2024 — 17

política

Projeto do ICMS repercute entre entidades do RS

Representantes do setores do agronegócio preferem a majoração da alíquota ao corte de benefícios fiscais

/ TRIBUTOS

Bárbara Lima
barbaral@jcrs.com.br

O projeto de aumento da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) de 17% para 19%, enviado à Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul (ALRS) na última quinta-feira pelo governador Eduardo Leite (PSDB), segue repercutindo entre entidades empresariais do Estado. Apesar do novo projeto ter adesão de uma parcela maior dos segmentos da cadeia produtiva, especialmente do agronegócio, o pacote de medidas ainda gera divergência de opiniões entre os representantes da classe econômica.

A Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs) afirmou que enviou ao governador Leite uma carta propondo uma terceira via ao aumento do tributo: o Plano C. Na prática, a posição da diretoria, expressa na carta, é que seja aguardado “o comportamento da receita de ICMS” no primeiro semestre deste ano e, então, seja retomada a discussão numa Câmara Técnica formada por representantes da Secretaria da Fazenda e das entidades empresariais. “A medida se justifica porque a receita de ICMS obtida nos primeiros três meses do corrente exercício superam em mais de R$ 2,3 bilhões o observado no mesmo período do ano passado, sinalizando para, no mínimo, o equilíbrio orçamentário do Estado em 2024”, disse o presidente da Fiergs, Gilberto Petry, em nota.

A Fecomércio-RS disse que “diante das novas iniciativas anunciadas pelo governo estadual, reforçamos o posicionamento contrário a qualquer aumento de ICMS no Rio Grande do Sul”. A Federasul também é contrária ao aumento dos impostos. Em nota, escreveu que a maioria dos deputados são contra a medida e que a instituição se soma “as 300 entidades em todo o RS contra o movimento contra o aumento de impostos”.

Já a Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS), por outro lado, embora considere a carga tributária muito pesada, acredita que o corte dos benefícios fiscais para o setor, que começaria a vigorar em abril deste ano, é uma alternativa que traria mais prejuízos econômicos do que o aumento do ICMS. “Temos que evitar ao máximo o aumento de impostos, mas os decretos que cortam os benefícios são muito mais nocivos”, considerou o presidente da entidade, Carlos Joel da Silva, apontando que estudos realizados pela entidade demonstram um acréscimo de 6% a 10% na produção em decorrência dos cortes de benefícios fiscais em produtos defensivos. “Preferimos que seja um aumento no modal, repartido com toda a cadeia, pois a outra medida iria prejudicar muito os consumidores finais e o setor. Achamos que o alimento não pode ser mais taxado”, ressaltou o presidente.

Na mesma linha, o presidente executivo da Organização Avícola do Estado do Rio Grande do Sul (OARS), José Eduardo dos Santos, afirmou que a entidade apoia uma alíquota com a média de ICMS de outros estados. “No pacote há projetos que sempre pedimos ao governo, como renegociação de dívidas, premiações, a extinção da FAF (Fator de Ajuste de Fruição) e mecanismos de competitividade. Acreditamos que isso pode ajudar a sociedade e o desenvolvimento do nosso setor”, afirmou à reportagem.

MAURICIO TONETTO / PALÁCIO PIRATINI / DIVULGAÇÃO / JC

Governador Eduardo Leite enviou o projeto à Assembleia Legislativa na última quinta-feira

Entenda o debate

O governador gaúcho Eduardo Leite (PSDB) encaminhou na quinta-feira, 11 de abril, após meses de debate, o reajuste de ICMS para a Assembleia Legislativa. A alíquota modal terá alta de 17% para 19% em caso de aprovação do projeto - percentual que já era previsto.

A previsão de incremento de arrecadação do governo com o aumento de 2 pontos percentuais no imposto é de cerca de R$ 2,9 bilhões a partir de 2025. Em novembro do ano passado, o governo tentou aprovar o aumento do ICMS, mas não obteve sucesso.

A partir de então, o Piratini anunciou os cortes de benefícios fiscais, que começariam a valer no começo do mês, mas que foram adiados. Depois de intensas articulações com os setores produtivos, o governador Eduardo Leite enviou o pacote de aumento da alíquota junto com as iniciativas que podem fomentar a produtividade do Estado.

Sessão temática para analisar anteprojeto do novo Código Civil ocorre na quarta

/ SENADO

A sessão de debate temático para apresentação e discussão do anteprojeto de atualização do Código Civil está marcada para esta próxima quarta-feira no plenário do Senado Federal. O trabalho de revisão esteve a cargo de uma comissão de juristas criada pela Casa e presidida pelo ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Luis Felipe Salomão.

Na quarta-feira, os senadores aprovaram o requerimento com objetivo de realizar a sessão de debate. A proposta é que encontro sirva para o recebimento, exposição e debate do anteprojeto elaborado pela comissão. “Essa sessão celebrará o fim do trabalho técnico dos juristas e abrirá a fase legislativa, em que os senadores e senadoras discutirão e deliberarão sobre os aspectos políticos da matéria e darão a palavra final sobre o tema”, disse o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

O Código Civil é um conjunto de normas que impactam o dia a dia dos cidadãos brasileiros, como, por exemplo, regras sobre casamento, divórcio, herança e contratos. Em 2023, a comissão de jurista foi criada pelo presidente por Pacheco para discutir as mais de mil mudanças artigos no atual código, de 2002. Uma das inovações apresentadas pela comissão é a inclusão de um livro sobre Direito Digital no Código Civil, além de incluir pontos de projeto de lei das fakes news.

Segundo Salomão, enfrentar as fake news é um dos pontos da parte sobre direito digital que pretende adequar o Código Civil ao entendimento dos tribunais. “Nós temos um código que, embora ele tenha pouco mais de 20 anos, a comissão que elaborou essas primeiras regras é de 40 anos atrás”. “Nesse meio tempo, a sociedade mudou muito. Houve impactos da tecnologia que transformaram todas as relações jurídicas. Contratos, reprodução assistida, direito digital”, disse ministro do STJ.

Além dos direitos digitais, a reforma do código também alarga conceito de família e assegura união homoafetiva. Isto porque, no texto, foram incluídos vínculos não conjugais, que agora passam a se chamar parentais. A proposta visa a garantia a esses grupos familiares de direitos e deveres, e busca reconhecer o parentesco da socioafetividade.

A nova redação também acaba com as menções a “homem e mulher” nas referências a casal ou família, abrindo caminho para proteger, no texto da lei, o direito de homossexuais ao casamento civil, à união estável e à formação de família. A mudança legitima a união homoafetiva, reconhecida em 2011 pelo Supremo Tribunal Federal (STF). A proposta também facilita a doação de órgãos pós-morte e estabelece normas para a reprodução assistida. O texto prevê modificações na maneira com a qual animais são reconhecidos pelo Estado, e uma nova modalidade de divórcio ou dissolução de união estável, que poderá ser solicitada de forma unilateral.

SÉRGIO AMARAL / DIVULGAÇÃO / JC

Salomão presidiu a comissão de juristas que revisou as normas

ICMS II

Gostaria muito que o governo divulgasse a lista das empresas com incentivos fiscais e das sonegadoras. *(Roseli Della Pozza)*

ICMS III

É inadmissível a constante falta de competência dos governantes brasileiros. Não conseguem administrar com eficiência, só sabem sobrecarregar de impostos os contribuintes. Por que não têm atitudes para enxugar a máquina pública? *(Julmir Roque Rabuske)*

Empreendedorismo

Os amantes de cerveja agora têm mais um local para desfrutar em Porto Alegre: a Cervejaria Pohlmann. Com um ambiente espaçoso, que conta com amplo quintal, o empreendimento opera em um casarão no coração da Zona Sul da Capital (Caderno GeraçãoE, JC, 11/04/2024). Uma boa cerveja. Já provei! *(Eduíno de Mattos)*

Plano Diretor

No entendimento do governo Sebastião Melo (MDB), o Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre, mais conhecido como Conselho do Plano Diretor, “é um órgão de caráter consultivo, que ajuda a aprimorar o planejamento urbano, especialmente a revisão do Plano Diretor” (Coluna Pensar a Cidade, Site do JC, 09/04/2024). Ideias e sugestões do Conselho são bem vindas, mas concordo com a posição da prefeitura, pois o detalhamento do Plano Diretor deve ser feito por técnicos que conhecem o que a cidade precisa para o seu desenvolvimento. *(Antônio Carlos)*

Varejo

A filial mais antiga em operação da gaúcha Lojas Renner, aberta em 1977 na esquina da avenida Otávio Rocha com a rua Doutor Flores, vai ter mudanças, e a principal é que ficará reduzirá seu espaço físico (Coluna Minuto Varejo, Site do JC, 07/04/2024). A Renner está se remodelando no cenário econômico. Vai diminuir o espaço para continuar grande! *(José Antônio Ricardo Nasezzoni)*

/ ARTIGOS

189 anos da ALRS: celebrando a democracia

Edivilson Brum

Ao comemorar os 189 anos da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul (ALRS) neste dia 20 de abril, é inevitável a reflexão sobre a importância desta instituição para a democracia em nosso Estado. Desde os seus primórdios, durante o período imperial brasileiro, a Assembleia Legislativa tem sido o epicentro do debate político e da formulação de políticas públicas que impactam a vida de milhões de gaúchos.

A essência do Parlamento reside em sua função de representar os interesses do povo, legislar e fiscalizar o Poder Executivo. É através do trabalho dos deputados e deputadas estaduais que as demandas e necessidades da população são trazidas à luz, debatidas e transformadas em leis que impactam diretamente a vida cotidiana dos cidadãos.

Entretanto, não podemos ignorar os desafios que enfrentamos. Em um momento crucial da história do Brasil, é fundamental que a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul esteja à altura das expectativas de seus eleitores, agindo com integridade, responsabilidade e compromisso com o bem comum.

Com a redemocratização do País na década de 1980, a Assembleia Legislativa ganhou ainda mais relevância como um espaço para a promoção do debate plural, dando voz à população gaúcha na construção de consensos em prol do desenvolvimento do Estado. Em um cenário de constantes mudanças sociais e políticas, a instituição enfrenta o desafio de se adaptar às novas demandas da sociedade, buscando sempre mais transparência, eficiência e representatividade.

Hoje, mais do que nunca, é crucial que celebremos não apenas as conquistas, mas também reconheçamos os desafios que temos pela frente. O Dia do Parlamento Gaúcho é uma oportunidade para renovarmos nosso compromisso com a construção de uma Assembleia Legislativa mais transparente, competente e abrangente. Através do engajamento cívico, da participação ativa e do apoio a reformas significativas, podemos fortalecer as instituições democráticas do Rio Grande do Sul e garantir um futuro mais justo e próspero para todos os gaúchos.

> A essência do Parlamento é representar os interesses do povo, legislar e fiscalizar o Poder Executivo

Deputado estadual (MDB)

Por que sua empresa precisa fazer backups

Henrique Schneider

Você provavelmente já se deparou com um aviso no celular solicitando a realização de um backup, para não perder fotos e mensagens. Se a prática é importante para os usuários comuns, imagine para as empresas. Ela é um dos principais pilares da segurança da informação e é fundamental para a continuidade e proteção dos negócios.

E tem mais: o backup não só deve fazer parte das estratégias de segurança da informação da sua empresa, como precisa ser realizado de forma frequente. Há vários motivos para isso. Explico os principais:

> O backup é um dos principais pilares para a proteção e a segurança da informação de uma empresa

• Recuperação de dados em caso de falha ou erro: o backup permite restaurar dados importantes em caso de falha do sistema, erros humanos, ataques de cibercriminosos, vírus e desastres naturais. Sem ele, os dados perdidos podem resultar em interrupções significativas nos negócios ou até mesmo em perdas financeiras. Já com a realização de cópias regulares, é possível recuperar facilmente versões anteriores e também corrigir qualquer erro cometido.

• Proteção contra ataques cibernéticos: com o aumento das ameaças cibernéticas, como ransomwares, as empresas correm cada vez mais riscos de perder o acesso aos seus dados. Ter backups atualizados e armazenados de forma segura permite restaurar sistemas e dados comprometidos sem ceder aos pedidos de resgate dos cibercriminosos.

• Conformidade regulatória: vários setores estão sujeitos a regulamentações rigorosas que exigem a proteção e retenção adequadas de dados. Ter um sistema de backup eficaz pode ajudar as empresas a cumprir esses requisitos regulatórios e evitar multas e sanções legais.

• Continuidade dos negócios: se ocorrer uma interrupção nos sistemas principais devido a qualquer motivo, de um ciberataque a um incêndio, os backups podem ser usados para restaurar rapidamente os serviços e minimizar o tempo de inatividade, o que na prática, significa diminuir também o impacto financeiro dessas suspensões.

• Preservação da reputação: a perda de dados dos clientes, principalmente aqueles que são sensíveis, pode ter um impacto negativo na reputação de uma empresa, ativo que é tão importante para o fechamento de novos negócios e parcerias. Por isso, ter um sistema confiável e eficaz, que realiza cópias de segurança e as mantém em um local protegido, demonstra compromisso com as informações dos clientes.

CEO da Netfive, empresa especializada em estratégia de segurança da informação

Leia o artigo “As multinacionais e a redução da emissão de carbono”, de Flávio Guimarães, em **www.jornaldocomercio.com**

economia

Pessimismo aumenta entre empresários, aponta Fiergs

Em abril, 41% dos executivos gaúchos indicam piora na economia

/ INDÚSTRIA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI-RS), divulgado nesta quinta-feira pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), caiu de 51,6 pontos, em março, para 50,5, em abril. Resultado próximo da marca dos 50 que limita a presença da ausência de confiança e que, este mês, mostra-se muito baixa. O índice da pesquisa varia de zero a cem pontos. As informações são da assessoria de comunicação da entidade.

Composto pelos Índices de Condições Atuais e de Expectativas – ambos considerando a economia brasileira e a própria empresa –, o ICEI-RS, com a redução e o baixo nível do otimismo atingidos em abril, reflete principalmente a piora nas avaliações já negativas dos empresários em relação à economia brasileira. O Índice de Condições Atuais recuou de 45,7, em março, para 45,2, em abril. Revela que os empresários continuam a perceber deterioração nas condições atuais de seus negócios. A percepção negativa é particularmente intensa com as condições da economia brasileira, que recuou de 41,2 para 39,4 pontos no período. Em abril, 41% dos empresários gaúchos indicam piora na economia. Somente 5,5% percebem melhora, e o restante não vê alteração no cenário.

O Índice de Condições Atuais das Empresas variou de 48 para 48,1 pontos, e denota piora. Já o Índice de Expectativa, em abril, recuou 1,4 ponto em relação a março, para 53,2. Acima de 50, ainda revela otimismo dos empresários com os próximos seis meses, mas menor e menos disseminado do que em março. A perspectiva positiva, porém, se restringe ao futuro da própria empresa, cujo Índice de Expectativas registrou 57,7 pontos este mês (contra 58,1 de março). É o componente que mantém a confiança da indústria gaúcha.

Já o pessimismo com a economia brasileira cresceu a 32,2% dos empresários (eram 25,5%, em março). O percentual de otimistas diminuiu de 18% para 13,7%. Com isso, o Índice de Expectativas da Economia Brasileira recuou de 47,6, no mês passado, para 44,2 pontos, em abril. Com 3,4 pontos a menos, foi a maior queda entre os componentes da confiança no mês.

FREEPICK/JC

Índice de Condições Atuais recuou de 45,7, em março, para 45,2, em abril

O fator que diminui e coloca a confiança do industrial gaúcho em patamar praticamente nulo em abril, é a persistência do cenário de incerteza por conta das indefinições no campo fiscal, como o cumprimento das metas do Novo Arcabouço Fiscal, além da Reforma Tributária. Ao se prolongar, esse quadro deteriora a percepção dos empresários com relação à economia. No âmbito estadual, a questão dos Incentivos fiscais de ICMS também é motivo de preocupação para os empresários gaúchos.

Segundo a Fiergs, a queda geral dos índices em abril, sobretudo os de expectativas, refletem a perspectiva de baixo dinamismo para a atividade do setor nos próximos meses, especialmente para investimentos que, diante de muita incerteza, tendem a ser postergados.

Portos RS se firma como hub tecnológico portuário na América Latina

/ LOGÍSTICA

A Portos RS, administradora dos portos de Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande, tem buscado se consolidar como uma referência na América Latina em inovação no setor portuário. Entre as ações, estão a implementação de tecnologias internacionais para a melhoria da gestão portuária, o monitoramento das águas e do tráfego marítimo e parcerias com universidades e startups. As informações são da assessoria de comunicação da companhia.

As tecnologias estratégicas - como o sistema Vessel Traffic Services (VTS), o monitoramento das profundidades marítimas em colaboração com a startup israelense DockTech e a plataforma de gerenciamento de riscos PortRisk da RightShip - são pilares deste avanço. “Nosso planejamento estratégico é fundamentado em investimentos contínuos em tecnologia, essenciais para melhorar a competitividade e a eficácia de nossas operações”, afirmou o presidente da Portos RS, Cristiano Klinger.

PORTOS RS/DIVULGAÇÃO/JC

Empresa implementou ferramenta para monitorar tráfego marítimo

Desenvolvido em parceria com a Associação Arranjo Produtivo Local Marítimo RS (APL), por meio da empresa Technomar, o VTS permite o monitoramento em tempo real dos navios no Complexo Portuário de Rio Grande, melhorando significativamente a gestão e a segurança do tráfego marítimo. O VTS não apenas otimiza as operações portuárias, como também fornece acesso às informações via site da Portos RS. O sistema iniciou a operação em março deste ano.

Outra parceria importante é com a RightShip para implementação do PortRisk, uma plataforma digital com enfoque em meio ambiente, social e governança (ESG). O PortRisk é uma solução abrangente de gerenciamento de risco que facilita a gestão ativa e proativa de riscos para os navios que acessam a zona portuária.

“Com uma base de dados extensa e continuamente atualizada que inclui informações sobre embarcações marítimas, incidentes e históricos completos dos navios, o sistema permite uma melhor avaliação e gerenciamento de riscos. Com isso, aumenta a eficiência operacional do porto e eleva a segurança de todas as operações portuárias”, complementou Klinger.

Além de ser uma parceria-chave em entregas tecnológicas, a Portos RS também desempenha um papel relevante no ecossistema de inovação regional, mantendo colaborações estratégicas com instituições acadêmicas e centros de inovação. Por meio de parcerias com a Universidade Federal do Rio Grande (Furg), o Parque Tecnológico Ocean Tech e o Pelotas Parque Tecnológico, a Portos RS está ativamente envolvida no Grande Pacto pela Inovação, liderado pela prefeitura de Rio Grande.

Essas conexões impulsionam a pesquisa e o desenvolvimento de novas soluções tecnológicas.”Quando nos referimos à nossa aspiração de ser uma referência na gestão do complexo portuário e de nos estabelecer como um hub no Cone Sul, percebemos o quão vital é nosso papel em conectar pessoas como autoridade portuária. Ao facilitar a interação entre os diversos agentes, como operadores de carga e terminais, e todos os stakeholders envolvidos em nosso processo, é fundamental que contemos com inovações tecnológicas robustas que nos auxiliem a trilhar este caminho com precisão e eficácia”, finalizou o presidente da Portos RS.

Missão RS na Europa

Jefferson Klein, enviado especial | de Waiblingen (Alemanha)
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Stihl irá ampliar portfólio em São Leopoldo

Grupo alemão quer diversificar lista de itens que comercializará através de sua unidade no Rio Grande do Sul

De Já consolidada como uma das empresas que mais investiu no Rio Grande do Sul nos últimos anos, a Stihl agora quer aumentar a lista de itens que comercializará através da sua unidade em São Leopoldo. O presidente da Stihl Brasil, Cláudio Guenther, detalha que, em um primeiro momento, serão trazidos do exterior alguns produtos para atender ao mercado brasileiro e, posteriormente, a ideia é fabricar esses itens no País.

A partir desse ano, por exemplo, a meta é ofertar no Brasil geradores elétricos para o segmento residencial. Também fazem parte dos artigos que serão diversificados lava-jatos, motobombas, motocultivadores, mais itens com bateria, entre outros. A empresa já produz no Estado máquinas com motores à combustão como motosserras, roçadeiras, pulverizadores e sopradores.

O presidente da Stihl Brasil foi um dos executivos do grupo que receberam o governador Eduardo Leite e a missão gaúcha que visitou nesta quinta-feira a fábrica da companhia, em Waiblingen, na Alemanha.

Nos últimos cinco anos, foram aprovados investimentos da Stihl no Rio Grande do Sul na ordem de R$ 1,3 bilhão. Guenther adianta que a intenção é aportar ainda mais no Estado, no entanto, atualmente, a economia mundial está desacelerada, principalmente devido aos conflitos bélicos que estão ocorrendo. "Vamos esperar um pouco restabelecer (a economia) e voltaremos a investir", afirma o executivo.

Um dos investimentos que será feito pela empresa globalmente nos próximos anos e englobará a operação da unidade em São Leopoldo é no aprimoramento do sistema tecnológico da companhia, que passará do SAP R/3 para o SAP S/4HANA.

Guenther prefere não revelar a estimativa de aporte nessa ação, contudo adianta que será "alto". No evento em Waiblingen, o chairman do Conselho Fiscal do Grupo Stihl, Nikolas Stihl, enfatizou que a operação no Rio Grande do Sul é muito importante para os negócios da companhia. Ele também reiterou a intenção de continuar investindo no Brasil e salientou a solidez financeira da operação da Stihl.

Já o chairman do conselho executivo da Stihl, Michael Traub, questionou Leite sobre como estava o andamento da reforma tributária brasileira. O governador respondeu que a matéria tem avançado no Congresso Nacional e que, apesar de não esperar que seja instituída uma "reforma dos sonhos", devido às muitas interferências que um projeto dessa natureza acaba sofrendo, ele acredita que será algo que irá melhorar e simplificar a tribulação no Brasil. Traub retrucou que ficava feliz ao ouvir essa informação.

Quanto às atividades da companhia em São Leopoldo, Leite agradeceu a confiança da Stihl no Estado e reiterou a intenção do governo de melhorar o ambiente de negócios no Rio Grande do Sul. "Estamos felizes com os investimentos feitos até aqui, mas desejamos ainda mais", frisa o governador. Traub deve visitar o Rio Grande do Sul em agosto e ficou encaminhado um novo encontro dele com Leite, no Palácio Piratini.

MAURICIO TONETTO/SECOM/PALÁCIO PIRATINI/JC

Governador Eduardo Leite visitou a unidade alemã em Waiblingen

Além da visita à Stihl, integrantes da missão gaúcha na Europa tiveram uma reunião com autoridades do estado alemão de Rheinland-Pfalz. Um dos participantes desse encontro foi o secretário de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, Fabrício Guazzelli Peruchin, que está atuando no gerenciamento das atividades de comemoração do bicentenário da imigração germânica ao Estado.

Na agenda desta sexta-feira é esperada a assinatura de memorado de cooperação entre o governo do Estado e a Nordex Energy Brasil com foco no estudo e na viabilização de projetos de energia eólica, contemplando a instalação de fábrica de torres no Estado.

Alemanha será palco de conversa sobre ICMS entre governo estadual e Fiergs

Com a missão governamental gaúcha na Alemanha, um tema que está movimentando os cenários político e econômico do Rio Grande do Sul também será tratado em solo germânico: a proposta do aumento da alíquota modal do ICMS de 17% para 19%. Apesar de não ser o foco da viagem, o governador Eduardo Leite admite que quando encontrar o presidente da Fiergs, Gilberto Petry, na feira industrial de Hannover, será uma oportunidade para ter "uma conversa franca" sobre a questão.

Hannover é o último local que a comitiva do governo do Rio Grande do Sul passará no exterior, onde participará da abertura do evento no domingo, antes de iniciar o retorno para o Brasil, na segunda-feira. "Sabemos que o presidente Petry estará na feira de Hannover e queremos lá demonstrar ao presidente que sim, o Estado precisa das receitas", comenta o secretário-chefe da Casa Civil, Artur Lemos. Indagado sobre a sua opinião quanto à reunião-almoço Tá na Mesa, ocorrida na quarta-feira e que, conforme nota da Federasul, promotora do evento, recebeu "seis parlamentares contrários ao aumento da alíquota de ICMS, e qualquer outro imposto, proposto pelo governador Eduardo Leite", Lemos amenizou a situação. Ele diz que a manifestação foi de deputados que têm as suas posições, mas alguns estão ainda abertos aos argumentos do governo do Estado. "É um longo caminho até o mês de maio (quando está prevista a votação da matéria) para apresentarmos todos os benefícios que advirão desse projeto de lei e todos os malefícios, caso ele não tenha êxito na Assembleia Legislativa", assinala o chefe da Casa Civil.

O líder do governo, deputado Frederico Antunes (PP) enfatiza que a proposta atual de mudança tributária apresentada pelo Executivo ao Legislativo teve aprimoramentos em relação ao que foi sugerido no passado.

Foram incluídas algumas iniciativas como, por exemplo, a confirmação do Programa de Recuperação Fiscal (Refis). "Desde 2019 não temos um Refis no Estado do Rio Grande do Sul", frisa o deputado. Por sua vez, o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Adolfo Brito (PP), admite que há muita resistência entre os parlamentares quando o tópico é elevação de carga tributária. "Mas, tem muita conversa também, que agora está acontecendo, e temos uma expectativa que poderá se chegar a bom termo sobre a questão do aumento do ICMS", diz.

Para o presidente da Federação dos Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), Luciano Orsi, a proposta feita pelo governo do Estado é um realinhamento tributário, já que há alguns anos a carga de impostos era ainda maior.

economia

Observador

Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

Móvel gaúcho em Milão

Até o dia 21 deste mês, a Uultis, marca de móveis de alto padrão do Grupo Herval, de Dois Irmãos (RS), está presente na mostra especial "Design + Indústria", que integra a programação da Semana de Design de Milão, o maior evento mundial do setor moveleiro. Através da parceria inédita com o designer Pedro Mendes, a Uultis apresenta a Poltrona Abbraccio. O lançamento consiste em um item exclusivo e a primeira peça limitada da marca, com a produção de apenas 100 unidades. A poltrona busca transmitir a sensação de ser abraçado, combinando madeira e estofado.

Associação comercial

Elaine Deboni, CEO do Pop Center, será vice-presidente das micro e pequenas empresas na Associação Comercial de Porto Alegre. Os 15 anos de experiência no comando do centro comercial e muitas conquistas para os comerciantes resultaram no convite para assumir o cargo, em paralelo ao trabalho no Pop Center. "Será mais uma oportunidade de acolher pessoas que desejam entrar no mercado de trabalho formal e precisam de orientação e apoio", comentou Deboni.

Um balanço positivo

O azeite de oliva da Capolivo, produzido na Fazenda Tarumã da Boa Vista, em Canguçu (RS), coleciona mais de 30 prêmios, incluindo o título de melhor azeite do Brasil, no concurso internacional Olivinus. O reconhecimento atraiu atenção e alavancou suas vendas, que no primeiro trimestre de 2024 registraram crescimento de 130% em comparação a igual período de 2023. Ou seja, nos últimos três meses, comercializou o equivalente aos seis primeiros meses do ano anterior. Atualmente, a Capolivo é comercializada em mais de 370 estabelecimentos no Brasil.

A Fruki certificada

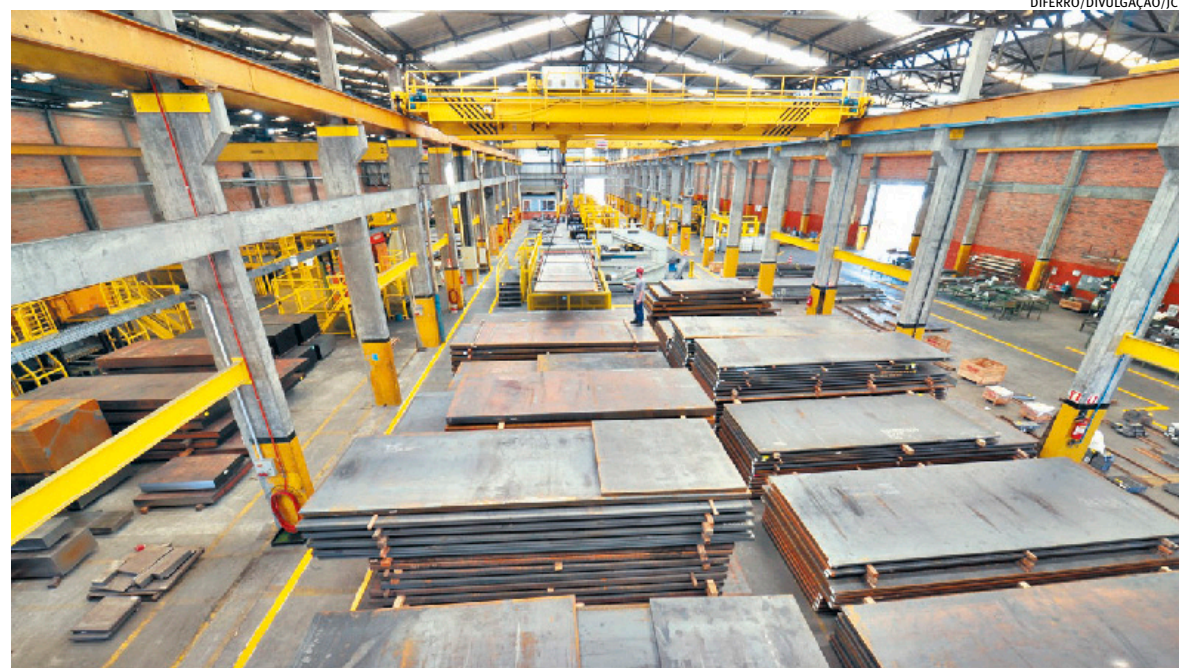
A Fruki Bebidas foi reconhecida novamente pela Mercatto Energia, por meio do Certificado de Uso de Energia Renovável, como empresa que contribui para o desenvolvimento de uma matriz energética mais sustentável, reduzindo a emissão de Gases do Efeito Estufa (GEE). Em 2023, sua redução de emissão de GEE foi equivalente a 510,404 toneladas de CO^2, quantia que corresponde ao plantio de 3.644 árvores.

A Eccel no Vivapark Porto Belo

A caxiense Eccel é a primeira incorporadora gaúcha a edificar no Vivapark Porto Belo, primeiro bairro-parque do Brasil, e idealizado por Jaime Lerner. A aliança com a catarinense Vokkan oficializa a chegada da Eccel no estado vizinho. Entre uma das maiores do setor na Serra Gaúcha, a empresa atua com empreendimentos de alto padrão que se destacam pela qualidade, segurança técnica e funcionalidade, sempre projetados para fomentar negócios e dar vida ao seu entorno. O Vivapark Porto Belo tem padrão internacional de sustentabilidade com certificação LEED for Communities, principal sistema global de avaliação de qualidade de vida em uma comunidade.

Diferro consolida parceria com empresa italiana

Atividade deve movimentar cerca de 30 mil toneladas de aço por ano

DIFERRO/DIVULGAÇÃO/JC

Companhia sediada em Caxias do Sul atua há 40 anos no mercado de aço especial para ferramentaria

/ INDÚSTRIA

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul
economia@jornaldocomercio.com.br

A diretoria da Diferro Aços Especiais, com matriz em Caxias do Sul, reuniu mais de 350 convidados na noite de terça-feira para marcar a parceria internacional firmada com a italiana NLMK Verona, que visa à expansão no mercado brasileiro de aço especial para ferramentaria. A estimativa é que a atividade movimente em torno de 30 mil toneladas anuais no Brasil, na qual a empresa italiana já tem 10% de participação por meio de sua operação comercial, localizada em São Paulo. Com a parceria, a meta é dobrar no prazo de até três anos. "É um mercado de pequeno volume quando comparado ao total da atividade do aço no Brasil, mas de alto valor agregado e produto sofisticado, que requer muita especialização", definiu o presidente da Diferro, Adelar Santarem.

O mercado mundial de aço para ferramentaria movimenta em torno de 2 milhões de toneladas por ano. O volume representa 1% do comércio global de aço em geral. A indústria automotiva, de bens de consumo durável e construção civil são os principais impulsionadores do produto.

A parceria entre as duas empresas existe há algum tempo, mas ganhou força recentemente quando o grupo italiano resolveu fortalecer a presença local. O primeiro movimento foi a inauguração pela Diferro de uma filial em Araquari (SC), em dezembro passado, para facilitar o acesso aos mercados de Joinville, onde já era mantida uma pequena operação, Curitiba e São Paulo. "Temos equipe preparada para atender este mercado. Com a unidade de Araquari aprimoramos a capacidade produtiva para atuar em um segmento competitivo, com marcas nacionais e do exterior", acrescenta o dirigente.

A Diferro Aços Especiais é uma das maiores distribuidoras do produto no Sul do Brasil. Com a parceria, o objetivo é expandir para o mercado nacional. Santarém adianta que já estão em prospecção municípios para mais duas operações, que devem ser confirmadas em 2025.

Luca Fontò, diretor de vendas de aços especiais da NLMK Europa, definiu a parceria como positiva, destacando a condição do Brasil de atrair vultosos investimentos, em especial, da indústria automotiva. Ainda expôs a preocupação com a expansão da tecnologia verde no setor, visando à sustentabilidade e aos processos com menor impacto ambiental. A expectativa é que em 2026 a tecnologia esteja disponível ao mercado.

Klaudiuz Raszka, gerente de inteligência e desenvolvimento de negócios da NLMK Europa, destacou que o mercado da América do Sul é de aproximadamente 55 mil toneladas anuais e que a produção de moldes plásticos absorve 48% do total do aço especial para ferramentaria. Ao recordar a queda na produção de veículos em 2020 por causa da pandemia, citou que o mercado automotivo vem se recuperando gradativamente. "O Brasil está em um nível bem alto no quesito global. Hoje temos 52 fábricas de veículos no País e boa parte das atividades estão concentradas na Região Sul. Acredito que levaremos de cinco a seis anos para retomar os níveis de mercado pré-pandemia", afirmou. A comitiva italiana ainda esteve representada por Alberto Medeghini, gerente técnico de suporte ao cliente, e Daniele Bindoni, responsável comercial de aços ferramenta para a Ásia e Américas.

A Diferro Aços Especiais tem 250 funcionários diretos nas operações de Caxias do Sul, Araquari e Cachoeirinha. Juntas, somam cerca de 60 mil metros quadrados de área construída. A matriz será ampliada com mais 4 mil metros quadrados. A empresa também comercializa aços para construção mecânica, perfis pesados, tubos mecânicos e arame para solda. Ainda atua na reciclagem de metais, iniciada em 1972, e que tem unidade independente, em Caxias do Sul, sob a denominação de Ferrosul. Outro ramo é o de concessionárias de automóveis. No total, são mais de 1 mil funcionários.

Setor carvoeiro debate transição energética

Evento realizado no Instituto Caldeira, na Capital, teve o objetivo de apontar estratégias sustentáveis para a mineração

/ **ENERGIA**

Bárbara Lima
barbaral@jcrs.com.br

Tendo em vista o compromisso internacional do Brasil em neutralizar a emissão de gases de efeito estufa até 2050, o Rio Grande do Sul promoveu, na manhã desta quinta-feira, o 1º Diálogo da Transição Energética Justa no Estado. O objetivo foi desmistificar o uso do carvão e debater soluções sustentáveis para a mineração. Atualmente, a região carbonífera do Estado tem duas das usinas que mais poluem no País, segundo o Inventário de Emissões Atmosféricas em Usinas Termelétricas, do Instituto de Energia e Meio Ambiente (Iema), publicado em 2022. São elas a Usina Termelétrica de Candiota 3 e a Usina Pampa Sul.

O governador em exercício Gabriel Souza participou do evento e afirmou que uma transição energética justa precisa proporcionar aos países emergentes, como o Brasil, o conhecimento tecnológico e o desenvolvimento econômico para lidar com a situação. "Temos a possibilidade de uso das reservas minerais para produção de fertilizantes, essenciais para a atividade agrícola, e na geração de energia, como o carvão mineral", disse.

Ele comentou, ainda, que o governo está desenvolvendo um plano para transição energética justa, (em fase de análise técnica para contratação da empresa responsável) que vai abordar opções para o Estado, como reservas de outros componentes e como a tecnologia pode ajudar a reduzir o passivo ambiental das termelétricas que utilizam carvão. "Temos reserva de fosfato e titânio, que são importantes para garantir um estado sustentável. Já no caso do passivo ambiental do carvão, pode-se utilizar as cinzas e transformá-las em outros minérios, como silício e alumínio. Isso vira substrato para a indústria do aço. A gente precisa disso para garantir baterias elétricas e placas fotovoltaicas, por exemplo. Mesmo as energias limpas precisam de minério", exemplificou.

Questionado pela reportagem se a diversificação da matriz econômica para cidades que dependem do extrativismo, como Candiota, na Campanha Gaúcha, estará contemplada no novo plano, o Secretário-Adjunto de Estado e Meio Ambiente do Rio Grande do Sul, Marcelo Camardelli, ponderou que, de fato, essa é uma preocupação. "O prefeito de Candiota (Luiz Carlos Folador) seguidamente conversa conosco, buscando novos investimentos para a cidade, é uma preocupação para nós. O plano vai abordar novos usos para o carvão como um todo, com tecnologia. Temos uma sociedade que depende dessa atividade, mas isso não quer dizer que a cidade não possa desenvolver outras atividades, como, de repente, um centro de inteligência", conjecturou. Nos próximos meses, a cidade deve sediar debates sobre novas matrizes econômicas para a região.

TÂNIA MEINERZ/JC

Presidente do Ibram, Raul Jungmann, esteve presente no encontro

Solução passa por mercado de carbono e tecnologia, dizem especialistas

Ainda segundo o Inventário de Emissões Atmosféricas em Usinas Termelétricas, as duas usinas que mais poluem no Brasil, Candiota 3 e Pampa Sul, possuem uma eficácia de apenas 27%. Como um dos pleitos do setor é que as usinas do Rio Grande do Sul sejam incluídas, através do Projeto de Lei nº 4653/23, no Programa de Transição Energética Justa (TEJ) que, assim como foi feito em Santa Catarina, prolonga a operação das termelétricas até 2040/2050, uma das questões cruciais diz respeito à mitigação dos danos causados pelo carbono durante esse período.

O ex-ministro e atual presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), Raul Jungmann, refletiu que cessar o abastecimento de uma hora para outra parece pior do que realizar uma transição gradual. "Nós vamos ter que continuar gerando energia com essa poluição que foi referida, porém a alternativa de cessar o abastecimento, que se faz necessário, como já foi comprovado, parece pior. Essas unidades tem que gerar fertilizantes, sequestrar carbono e utilizar tecnologias poupadoras da emissão de gás carbônico", sugeriu.

Além disso, ele cobrou do Congresso Nacional uma definição sobre o mercado de carbono e fortalecimento das práticas de monitoramento e aferição de emissão de gases do efeito estufa.

O presidente da Associação Brasileira do Carbono Sustentável (ACBS), Fernando Zancan, também considerou, entre outras medidas, manter o parque termelétrico atual até sua vida útil (2040/2050), recontratar as termelétricas, como Candiota 3 e Figueira via PLS 576/21 (que discorre sobre autorizações para aproveitamento de potencial energético offshore), viabilizar a indústria de CCUS (sigla para captura, utilização e armazenamento de carbono, em português), atendendo a indústria em geral, estruturar programas de novos usos do carvão e estruturar governança estadual e federal para a Transição Energética Justa com Planos de Estado.

O Coordenador-Geral de Mudanças Climáticas e Agropecuária Conservacionista (MAPA/Brasil), Adriano Santhiago, acrescentou, por fim, que o financiamento de países desenvolvidos a países emergentes é essencial para a transição energética justa.

Dados da mineração no RS

- Produção em 224 municípios.
- Segundo estado com maior número de minas, cerca de 1.255 (Minas/Captações de água).
- Produção de 22 substâncias minerais.
- Arrecadação de R$ 31 milhões.
- Carvão mineral responsável por R$ 12, 7 milhões (41,1% da arrecadação total do setor).

Medida fiscal vai apoiar produtor de leite do RS

Decreto que passa a valer em 2025 retira crédito presumido por indústrias que usarem leite em pó e queijo importados

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A partir de janeiro de 2025, as empresas gaúchas que importarem leite em pó ou queijo para industrialização de seus produtos perderão o acesso ao crédito fiscal presumido. A medida também se aplica a produtos de fora do País adquiridos dentro do mercado brasileiro.

O decreto assinado nesta quinta-feira pelo governador em exercício, Gabriel Souza, e que será publicado nesta sexta-feira, foi uma resposta aos apelos dos produtores de leite, que enfrentam enormes dificuldades por conta do grande volume que ingressa vindo especialmente da Argentina e do Uruguai. Durante o ato, no Palácio Piratini, Souza lembrou que a entrada em vigor será apenas no ano que vem, atendendo ao princípio legal da anterioridade fiscal, que estabelece que medidas em desfavor do setor privado precisam ser anunciadas no ano anterior e com pelo menos 90 dias de antecedência.

Ele destacou ainda que o Rio Grande do Sul já tributa a importação de leite em pó em 12% e de queijo muçarela em 17%, ações que agora vêm sendo adotadas por outros estados. "Minas Gerais e Paraná, importantes produtores de leite, estão atrás do Rio Grande do Sul quanto à proteção tributária do produtor de leite. Há política tributária de proteção ao setor no Estado. Essa medida que anunciamos hoje, impede fruição de crédito presumido às empresas que importarem".

Souza enfatizou, porém, que o movimento poderia servir de "inspiração" para que o governo federal reveja os acordos bilaterais do Mercosul ligados ao setor, embora admita que haja dificuldades legais, uma vez que os produtores enfrentam custos elevados e grandes oscilações do mercado. "Esperamos aumentar o consumo do produto nacional e gaúcho e, nessa esteira, elevar o preço pago ao produtor, a partir do crescimento da demanda. O produtor de leite recebe menos que o custo de produção, em uma atividade tecnificada e com até três ciclos diários. Nos acordos bilaterais há ganhos e perdas. Mas o Mercosul está pesando muito sobre os produtores gaúchos e brasileiros de leite", completou o Souza. Dados do Radar do Mercado Gaúcho, painel da Receita Estadual que monitora o fluxo de mercadorias no Estado, mostram que 54% do leite integral em pó adquirido no Rio Grande do Sul nos últimos 12 meses (entre março de 2023 e fevereiro de 2024) foi importado. Em 2023, o valor dos créditos fiscais presumidos utilizados pelas empresas do setor ultrapassou R$ 230 milhões.

RODRIGO ZIEBELL/PALÁCIO PIRATINI/JC

Decreto assinado pelo governador em exercício, Gabriel Souza (c), é resposta a apelo da cadeia produtiva

Iniciativa foi bem recebida por entidades que representam o setor

A medida foi aplaudida pelo presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Guilherme Portella. "Qualquer medida que valorize o produtor e o leite do produtor gaúcho é bem-vinda para as indústrias de laticínio do Rio Grande do Sul. Mas precisamos avançar em competitividade no setor para efetivamente superar essa situação de dificuldade. Quando conseguirmos isso, passaremos a discutir não questões fiscais, mas a ampliação de mercados."

O dirigente salientou que a medida não representa prejuízo para a indústria leiteira, uma vez que quase a totalidade do leite em pó e derivados lácteos que vêm do Uruguai e Argentina são adquiridos por indústrias transformadoras.

"Mais de 80% do leite em pó e derivados lácteos que entram para reprocessamento no Brasil vêm via empresas que fazem produtos como chocolates, sorvetes e biscoitos, por exemplo. À indústria de laticínios não importa leite em pó vindo de fora", destacou.

A medida foi acolhida pelo presidente da Associação de Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando) e da Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac), Marcos Tang, como um sinal de que o setor está sendo ouvido pelo governo. No início do mês, durante o lançamento da Fenasul Expoleite, o dirigente fez duras críticas ao Piratini, cobrando ações similares às adotadas pelos governos de outros Estados em socorro aos produtores de leite.

"O setor se sente ouvido e atendido, no que diz respeito aos pedidos em âmbito estadual. Apenas gostaríamos que o decreto passe a valer imediatamente. Mas entendemos que, pelo princípio da anterioridade fiscal, apenas entrará em vigor no ano que vem. Enfrentamos um momento muito difícil. O produtor investiu em sanidade e qualidade. Não é mais um tirador de leite. A iniciativa do governo estadual ajuda a diminuir essas dificuldades. Mas, até 2025, quantos mais irão parar de produzir e abandonar a atividade?".

A questão também é apontada pelo presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS), Carlos Joel da Silva. Segundo o dirigente, cerca de 50 mil famílias de pequenos produtores rurais abandonaram a produção leiteira nos últimos anos.

"Na prática, o decreto é positivo, atende ao nosso pedido. Mas demora muito para fazer efeito. Até lá, muitos terão desistido se os governos estadual e federal não agirem para mudar esse cenário imediatamente. A cadeia tem pressa. Se a reação do preço ocorrer somente em 2025, será tarde. E isso será ruim", concluiu Silva.

CLEITON RAMÃO/DIVULGAÇÃO/JC

Média de produtividade atualmente é de 8.674 quilos por hectare

Colheita do arroz atinge 67% da área no Estado

O novo levantamento do Instituto Riograndense do Arroz (Irga) indica que 603.136 hectares de arroz foram colhidos no Rio Grande do Sul. Isso representa 66,99% dos 900.203 ha semeados nesta safra 2023/2024 em todo o Estado. O avanço foi pequeno (cerca de nove pontos percentuais) em função das chuvas registradas na última semana e que provocaram enchentes em algumas regiões produtoras de arroz.

Até o momento, a média de produtividade está em 8.674 quilos por hectare. "Quando se analisa o comportamento da média, observa-se que está em tendência de baixa nas últimas semanas, sendo que o ponto de média mais alta ocorreu no levantamento do dia 20 de março, quando atingiu 8.817 kgha. Ou seja, até o levantamento do dia 17 de abril já foi registrada uma redução na média de 143 kg/ha. A previsão é que essa tendência de baixa na média irá se intensificar nas próximas semanas em função das enchentes e de acamamentos provocados pelos últimos eventos de chuva", informa a área técnica do Irga.

Das seis regionais, as mais adiantadas são as Planícies Costeira Interna e Externa, cada uma com 73% das áreas colhidas. A mais atrasada é a Central, com 50%. Encontram-se em estádio reprodutivo 3,1%, enquanto 28,3% estão em fase de maturação.

Índice de reajuste do mínimo regional ainda gera impasse no RS

Centrais sindicais requerem 8,45%, as patronais defendem índices entre 2,21% a 3,5%

/ **TRABALHO**

Maria Amélia Vargas
mavargas@jcrs.com.br

Mediada pelo titular da Secretaria de Trabalho e Desenvolvimento Profissional (STDP), Gilmar Sossella, a reunião do Comitê de Valorização do Piso Salarial do Rio Grande do Sul para discutir o reajuste ao salário mínimo regional apresentou as propostas de entidades empresariais e trabalhistas. Enquanto os representantes das centrais sindicais requerem um aumento de 8,45%, as patronais defendem o índices que variam de 2,21% a 3,5%.

Conforme o presidente da Central dos Trabalhadores Brasileiros no Rio Grande do Sul (CTB-RS), Guiomar Vidor, os seus cálculos baseiam-se "no restabelecimento do valor de 1,28 salários mínimos nacionais, valor de quando o regional foi criado, lá em 2001/2002". Para isso, segundo ele, "seria necessário um reajuste de 14,82%, mas, devido ao momento econômico, pedimos 8,45%, valor dado ao mínimo nacional no ano de 2023".

Por parte dos empresários, a Fiergs, a Fecomércio e a Farsul indicam um reajuste de 2,21%. Para o coordenador de Conselho de Relações do Trabalho da Fiergs, Guilherme Scozziero, o número proposto pelos empregados parece "um tanto exagerado". "Eles pegaram o reajuste do ano passado e estão querendo aplicar o mesmo reajuste esse ano, lembrando que no ano passado o salário mínimo regional teve dois reajustes: um em fevereiro e outro em novembro, e isso para quem paga é bem complicado a gente muitas vezes", disse.

O gerente de Relações Governamentais na Fecomércio-RS, Lucas Schifino, reforça que, no ano passado, foram acertados quase 20% acumulados - 10,6% no início do ano e 9% em novembro. A proposta atual, então, seria para atualizar a inflação a partir da última concessão. Os valores para este ano, na sua opinião, devem considerar o histórico dos últimos pontos de reajuste. Sobre o debate, Schifino acrescenta: "A gente está falando de uma definição legal de pisos salarial que é impacta muito pouca gente diretamente, porque todas as no comércio, na indústria e na própria agricultura têm negociação coletiva".

SUELEM PIRES/ASCOM STDP/DIVULGAÇÃO/JC

Comitê de Valorização do Piso Salarial se reuniu na quarta-feira

Por meio de nota, o presidente da Federasul, Rodrigo Sousa Costa, justifica a sua proposta de ajuste de 3,5% às dificuldades de contratações vários setores de diversos municípios do Estado, "tanto para preenchimento de vagas de maior exigência de qualificação, com remunerações bem acima do piso, quanto para vagas de menor necessidade de qualificação". Segundo o texto, "em um ambiente de maior oferta de vagas disponíveis que não conseguem ser preenchidas, a eficácia do piso regional enquanto política pública, tem o efeito dúbio de proteger a renda de empregados não sindicalizados, ao mesmo tempo que restringe as possibilidades de acesso ao mercado formal dos desempregados de menor qualificação e experiência, pelas condições atuais de perda de renda da classe média empregadora".

/ **TRIBUTOS** Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

Data	Tributo	Descrição
22.04	PGDAS D	Apresentação no PGDAS-D, pelas ME e EPP optantes pelo Simples Nacional, referente as informações do mês anterior.
24.04	IOF Crédito	Recolhimento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), referente aos fatos geradores ocorridos no 1º decêndio do mês corrente.
25.04	IPI	Recolhimento do IPI para todos os produtos (exceto cigarros, NCM 2402.20), referente aos fatos geradores ocorridos no mês anterior.
30.04	CSLL	Recolhimento da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) calculada com base no Lucro Real estimativa, referente ao mês anterior.
30.04	DOI	Entrega da Declaração sobre Operações Imobiliárias (DOI) contendo as informações relativas ao mês anterior.
30.04	PIS/COFINS	Recolhimento do PIS e da COFINS retidos, referente aos fatos geradores ocorridos na 1ª quinzena do mês corrente.
30.04	REDOM	Recolhimento da prestação do parcelamento de débitos previdenciários em nome do empregado e do empregador doméstico, com vencimento até 30.04.2013, inclusive débitos inscritos em dívida ativa.

O jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Jarros - 1933

Jornal do Comércio

Filiado ANJ Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas
Telefone (51) 3213.1326
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R$ 6,00

Whatsapp:

Assinaturas

Plano		Valor
Mensal	R$	90,80
Trimestral à vista	R$	225,00
1+2	R$	82,42
Total Parcelado	R$	247,25
Semestral à vista	R$	450,00
1+6	R$	82,42
Total Parcelado	R$	494,50
Anual à vista	R$	816,00
1+11	R$	82,42
Total Parcelado	R$	989,00

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes
Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.co m.br

Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails
(51) 3213.1362

Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro
Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação
Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

economia

Ibovespa sobe 0,02% e escapa da sétima queda

Na semana, índice referência da B3 cai 1,39% e, no mês, recua 3,05%, elevando a perda acumulada no ano a 7,44%

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa esboçou recuperação na parte inicial da sessão, e não conseguiu reter o sinal positivo ao longo da tarde, período no qual os índices de Nova York também devolveram os ganhos observados mais cedo. Contudo, o índice da B3 evitou, no fechamento, que a sequência negativa chegasse à sétima sessão. Nesta quinta-feira, oscilou dos 123.396,53 (-0,62%) aos 125.140,22 (+0,78%), encerrando o dia pouco acima da estabilidade, em leve alta de 0,02%, aos 124.196,18 pontos, com giro financeiro a R$ 21,89 bilhões.

Na semana, o Ibovespa cai 1,39% e, no mês, recua 3,05%, elevando a perda acumulada no ano a 7,44%. Na véspera, o índice havia encerrado no menor nível desde 14 de novembro. Em Nova York, os três principais índices de ações encerraram esta quinta-feira sem sinal único, entre baixa de 0,52% (Nasdaq) e leve ganho de 0,06% (Dow Jones).

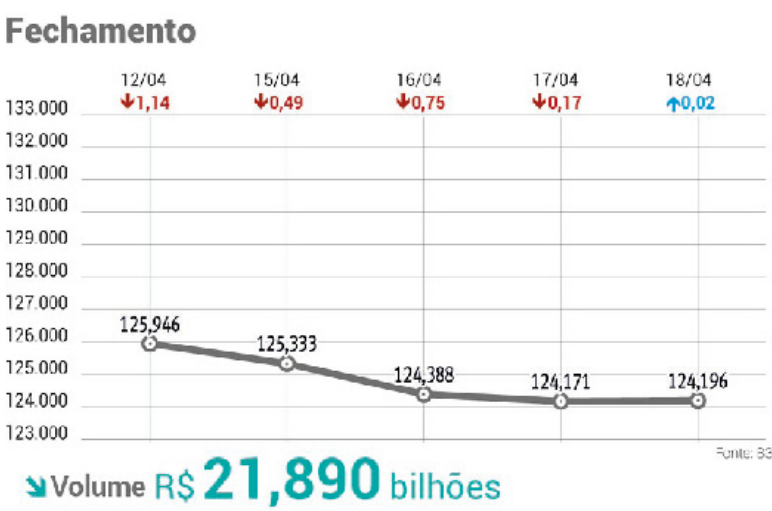
No momento em que os mercados globais continuam a tomar o pulso de todo sinal sobre a política monetária nos Estados Unidos, o presidente do Federal Reserve (Fed) de Atlanta, Raphael Bostic, afirmou nesta quinta que pode ser que não haja como reduzir as taxas de juros até o fim do ano. Em evento, ele apontou que a inflação segue mais alta do que o normal no país, e que o caminho para a meta oficial, de 2% ao ano para a variação de preços, deve ser mais lento do que se esperava.

Por outro lado, na zona do euro, François Villeroy de Galhau, que preside o BC da França e integra o Banco Central Europeu (BCE), afirmou que a menos que ocorra grande surpresa, o BCE deve cortar juros em sua próxima reunião, no início de junho. "Nós devemos cortar juros agora. Estamos confiantes, e cada vez mais, sobre o rumo da desinflação", afirmou o dirigente francês em entrevista à CNBC.

Aqui, "o Ibovespa reverteu o movimento da manhã, ainda repercutindo as falas de ontem (quarta) do Roberto Campos Neto, presidente do BC, no sentido de desaceleração do ritmo de cortes da Selic já na próxima reunião do Copom, em maio. E, no cenário internacional, também se mantém a cautela de forma geral, com sinalizações piores sobre a política monetária, especialmente nos Estados Unidos", diz Gustavo Harada, chefe da mesa de renda variável da Blackbird Investimentos.

Nesse contexto, ele destaca que a atenção do mercado tende a ser redobrada nas próximas leituras de dados econômicos, no Brasil e no exterior, pelo grau de incerteza maior com relação aos juros, o que pode suscitar volatilidade.

Ainda assim, ações associadas ao ciclo doméstico, parte das quais muito sensíveis a juros, como as de varejo (Casas Bahia -4,17%), estiveram entre as maiores perdedoras da sessão, ao lado de nomes como CVC (-4,26%), Azul (-3,82%), MRV (-3,31%) e Locaweb (-3,18%). Na ponta oposta do Ibovespa, destaque para Assaí (+2,65%), Totvs (+2,47%), Localiza (+1,82%) e Alpargatas (+1,80%).

Na B3, entre os setores de maior peso no índice de referência, os grandes bancos operaram no vermelho desde cedo, com perdas entre 0,14% (Banco do Brasil ON) e 0,82% (Bradesco ON) no fechamento, à exceção de Itaú (PN +0,13%). O desempenho do Ibovespa piorou ao longo da tarde com a reversão das duas principais empresas do índice, Vale e Petrobras, ao negativo. No fechamento, contudo, a ação ON da mineradora reagiu e mostrou alta de 0,37% e as da petroleira, baixa de 0,24% na ON e alta de 0,18% na PN, em dia de desempenho levemente negativo para o petróleo, mas ainda amplamente positivo para o minério - em alta de 3%, a US$ 120,7 por tonelada em Dalian, China, no contrato mais negociado, para setembro.

Após queda de 0,47% na véspera, o dólar à vista apresentou leve alta na sessão desta quinta-feira. Falas duras de dirigentes do Fed empurraram as taxas dos Treasuries ainda mais para cima, o que castigou divisas emergentes. O dólar reduziu bastante os ganhos na última hora de pregão e encerrou cotado a R$ 5,2502, avanço de 0,12%.

Volume R$ 21,890 bilhões

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
TOTVS ON NM	27,76	+2,47%
ASSAI ON NM	13,180	+2,65%
ALPARGATAS PN N1	8,50	+1,80%
IRBBRASIL REON NM	39,58	+1,44%
SABESP ON NM	82,77	+1,63%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa
($) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
(NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
(N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
CVC BRASIL ON NM	1,80	-4,26%
AZUL PN N2	10,07	-3,82%
CASAS BAHIA ON NM	6,200	-4,17%
MRV ON NM	6,42	-3,31%
LWSA ON NM	4,87	-3,18%

(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa
($) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
(NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
(N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

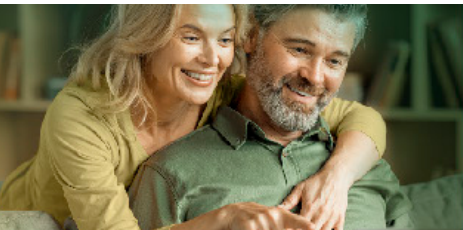
Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
PETROBRAS PN N2	39,85	+0,18%
VALE ON NM	62,34	+0,37%
ITAUUNIBANCOPN N1	31,73	+0,13%
SABESP ON NM	82,77	+1,63%
BRADESCO PN N1	13,77	-0,43%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado
(N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,06%
Petrobras PN	+0,03%
Bradesco PN	-0,58%
Ambev ON	+0,59%
Petrobras ON	-0,22%
BRF SA ON	-0,47%
Vale ON	+0,19%
Itausa PN	-0,21%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,06	Nasdaq -0,52	FTSE-100 +0,37	Xetra-Dax +0,38	FTSE(Mib) +0,74	S&P/ASX +0,48	Kospi +1,95
	Paris	**Madri**	**Tóquio**	**Hong Kong**	**Argentina**	**China**	
Índices em %	CAC-40 +0,52	Ibex +1,23	Nikkei +0,31	Hang Seng +0,82	BYMA/Merval +3,11	Xangai +0,093	Shenzhen -0,053

economia
índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado Mês				Acumulado	
	Jan	Fev	Mar	Abr	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	0,07	-0,52	-4,26	-	-0,91	-4,26
IPA-M (FGV)	-0,09	-0,90	-0,77	-	-1,75	-7,05
IPC-BR-M (FGV)	0,61	0,55	-	-	1,17	3,59
INCC-M (FGV)	0,23	0,20	0,24	-	0,68	3,29
IGP-DI (FGV)	-0,27	-0,41	-0,30	-	-0,97	-4,00
IPA-DI (FGV)	-0,59	-0,76	-0,50	-	-1,84	-6,79
IPA-Ind. (FGV)	-0,27	-0,66	-1,02	-	-1,94	-4,89
IPA-Agro (FGV)	-1,48	-1,02	-0,92	-	-1,59	-11,56
IGP-10 (FGV)	0,42	-0,65	-0,17	-0,33	-0,73	-3,81
INPC (IBGE)	0,57	0,81	0,19	-	1,58	3,40
IPCA (IBGE)	0,42	0,83	0,16	-	1,42	3,93
IPC (IEPE)	0,55	0,56	0,41	-	1,52	3,08
IPCA-E (IBGE)	0,29	-	-	-	Trimestral: 0,78	

FONTE: FGV, IBGE E IEPE — ÍNDICES EDITADOS EM 16/04/2024

INDEXADORES

	Fevereiro 2024	Março 2024	Abril 2024
Valor de alçada (R$)	12.807,50	12.880,00	-
URC R$/anual	50,788	50,788	-
UPF-RS (R$)/anual	25,9097	25,9097	-
FGTS (3%)	0,003343	0,002545	-
UIF-RS	34,13	34,27	34,55
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R$)			5,5089

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2025*	3,56
2024*	3,71
2023	4,46
2022	5,62
2021	10,06

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 17/04/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2024	814.260	389.020	5.290,500	5.249,485	5.238,000	102.107.751.125
Jun/2024	13.330	1.035	5.282,000	5.260,053	5.260,000	272.207.750
Jul/2024	20	-	-	-	-	-
Ago/2024	80	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato =US$ 50.000,00; cotação = R$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 17/04/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2024	1.807.106	410.598	10,70	10,66	10,66	40.895.041.460
Jun/2024	555.782	87.875	10,52	10,49	10,51	8.680.277.821
Jul/2024	4.037.593	1.221.306	10,48	10,44	10,47	119.701.480.584
Ago/2024	231.667	8.330	10,44	10,43	10,37	809.204.951

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US$
Brent/Londres/Jun	87,11
WTI/Nova Iorque/Jun	82,10

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial Compra	Comercial Venda	Variação
18/04	5,2497	5,2502	+0,12%
17/04	5,2429	5,2439	-0,47%
16/04	5,2683	5,2688	+1,61%
15/04	5,1847	5,1852	+1,25%
12/04	5,1207	5,1212	+0,60%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,3500	5,4560
Dólar Australiano	2,9000	3,6000
Dólar Canadense	3,3000	4,0500
Euro	5,7500	5,8370
Franco Suíço	4,8000	6,1500
Libra Esterlina	6,0000	7,0000
Peso Argentino	0,0020	0,0100
Peso Uruguaio	0,0900	0,1700
Yene Japonês	0,0265	0,0384
Yuan Chinês	0,3500	0,8500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

18/04/2024 - Valor de venda

	Em R$	Em US$
Real	1,00	5,2512
Dólar (EUA)	5,2512	1
Euro	5,5983	1,0661
Yene (Japão)	0,03397	154,63
Libra Esterlina (UK)	6,5456	1,2465
Peso Argentino	0,006039	870

CRIPTOMOEDA

18/04 (19h)	Valor
Bitcoin	R$ 335.919,30

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
18/04	343,000	2.398,00
17/04	343,000	2.388,40
16/04	343,000	2.407,80

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Mar	21.920	16.372	5.548
Fev	19.264	14.693	4.571
Jan	23.937	17.504	6.433
Dez	22.069	15.592	6.477
Nov	27.820	19.044	8.776

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2025*	2,00
2024*	1,95
2023	2,92
2022	3,03
2021	4,60

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional

Data	US$ bilhões
17/04	351.850
16/04	351.557
15/04	351.796
12/04	352.839
11/04	352.230
10/04	352.975

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - MARÇO NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R$/m²	Variação (%) Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.207,11	0,51	0,58	2,77
	Normal	R 1-N	2.849,87	0,50	0,45	3,01
	Alto	R 1-A	3.818,51	0,55	0,53	2,83
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.078,01	0,38	0,08	2,15
	Normal	PP 4-N	2.786,32	0,40	0,27	2,54
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Baixo	R 8-B	1.976,01	0,33	0,03	1,86
	Normal	R 8-N	2.424,61	0,36	0,21	2,45
	Alto	R 8-A	3.076,31	0,46	0,43	2,25
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	2.371,83	0,32	0,11	2,35
	Alto	R 16-A	3.137,43	0,25	0,13	2,34
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.586,78	0,40	-0,50	1,70
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.267,03	0,54	-0,09	3,40
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.102,29	0,23	0,08	2,11
	Alto	CAL 8-A	3.518,82	0,22	0,06	2,00
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.416,90	0,30	0,15	2,29
	Alto	CSL 8-A	2.777,68	0,28	0,10	2,26
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.249,42	0,25	0,07	2,23
	Alto	CSL 16-A	3.733,92	0,24	0,03	2,21
GI (Galpão Industrial)		GI	1.232,60	0,58	0,12	2,06

ALUGUEL

Indicador (%)	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
IPC (IEPE)	4,25	3,52	3,59	3,36	3,48
INPC (IBGE)	4,14	3,85	3,71	3,82	3,86
IPC (FIPE/USP)	3,35	3,31	3,15	2,98	3,00
IGP-DI (FGV)	-4,27	-3,62	-3,30	-3,61	-4,04
IGP-M (FGV)	-4,57	-3,46	-3,18	-3,32	-3,76
IPCA (IBGE)	4,82	4,68	4,62	4,51	4,50
Média do INPC e do IGP-DI	-0,06	0,12	0,21	0,11	-0,09

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:
R$ 1.412,00
Rio Grande do Sul
R$ 1.573,89
R$ 1.610,13
R$ 1.646,65
R$ 1.711,69
R$ 1.994,56

Cada faixa atende categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R$ 1.819,26

Benefício de R$ 62,04

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R$)	Alíquota (%)	Dedução (R$)
Até 2.259,90	---	---
De 2.259,21 até 2.826,65	7,5	164,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções: R$ 189,59 por dependente mensal; R$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia.

FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R$)	IEPE/UFRGS (R$)
03/2024	777,43	1.288,11
02/2024	796,81	1.285.95
01/2024	791,16	1.277.66

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R$ 1.412)	7,5
De R$ 1.412,01 a R$ 2.666,68	9
De R$ 2.666,69 a R$ 4.000,03	12
De R$ 4.000,04 a R$ 7.786,02	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de janeiro de 2023.

FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 15/04/2024 a 19/04/2024

Produto	Unidade	Mínimo (R$)	Médio (R$)	Máximo (R$)
Arroz	saco 50 kg	95,72	99,71	104,00
Boi para abate	kg vivo	7,80	8,02	8,50
Cordeiro para abate	kg vivo	7,00	7,54	8,00
Feijão	saco 60 kg	167,00	295,97	510,00
Leite (valor líq. recebido)	litro	2,00	2,21	2,33
Milho	saco 60 kg	46,00	52,71	65,00
Soja	saco 60 kg	117,00	119,50	125,00
Suíno tipo carne	kg vivo	4,40	5,00	5,30
Trigo	saco 60 kg	60,00	60,72	65,00
Vaca para abate	kg vivo	6,50	6,97	7,50

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA (depósitos até 3/5/2012)

Dia	15/04	16/04	17/04	18/04	19/04
Rendimento %	0,5522	0,5504	0,5763	0,6022	0,5990

Mês	Maio	Junho
Rendimento %	0,5000	0,5000

*Contas com aniversário no dia 1 — FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA (depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	15/04	16/04	17/04	18/04	19/04
Rendimento %	0,5522	0,5504	0,5763	0,6022	0,5990

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Abr/2024	6,67
Mar/2024	6,53
Fev/2024	6,53

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Abr/2024	5,48
Mar/2024	5,41
Fev/2024	5,48

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Mar/2024	0,83%
Fev/2024	0,80%
Jan/2024	0,97%

Meta: **10,75%** — Taxa efetiva: **10,65%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial

Período	Dias úteis	(%)
22/05 a 22/06	22	0,2068
21/05 a 21/06	21	0,1791
20/05 a 20/06	20	0,1515
19/05 a 19/06	20	0,1420
18/05 a 18/06	21	0,1800

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira

Validade	Índice (%)
22/05 a 22/06	1,0485
21/05 a 21/06	1,0006
20/05 a 20/06	0,9527
19/05 a 19/06	0,9532
18/05 a 18/06	1,0015

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	0,63
Capital de giro (anual)	6,76
Over (anual)	10,65
CDI (anual)	10,65
CDB (30 dias)	10,54

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,38
Banco do Brasil	7,95
Banrisul	8,07
Safra	8,33
Santander	8,23
Caixa Econômica Federal	5,68
Agibank	8,27
Itaú Unibanco	8,29

Período: 28/03/2024 a 04/04/2024 — FONTE: BANCO CENTRAL

economia

'Não temos visibilidade à frente', diz chefe do BC

Incertezas que rondam a política monetária dos Estados Unidos podem impactar na trajetória de juros no Brasil

/ CONJUNTURA

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou nesta quinta-feira que há nova incerteza no cenário externo e que a autoridade monetária ainda não tem visibilidade do que vai acontecer à frente. Falando a jornalistas ao lado do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, no fechamento do encontro do G-20 em Washington (EUA), Campos Neto disse que vê três caminhos possíveis hoje: uma volta à normalidade, um prolongamento da incerteza, e a continuidade desse cenário que acabe gerando uma reprecificação mais forte. "E aí termos uma ação e reação", disse.

O presidente do BC afirmou ainda que o mercado está muito sensível a qualquer declaração sobre os rumos da política monetária dos EUA - o adiamento das apostas de corte de juro pelo Fed, o BC americano, provocou um reposicionamento dos mercados, fortalecendo o dólar.

"Vimos que o processo de desinflação (global) foi reprecificado, e agora passamos a uma fase que vemos uma probabilidade maior de ter taxas de juros mais altas [no mundo] por mais tempo. Também vínhamos alertando que dívida do mundo desenvolvido vinha subindo muito", afirmou, sobre a leitura que já vinha sendo expressa pelo BC em seus comunicados.

"Vínhamos alertando que isso poderia implicar em algum momento num custo de rolagem muito alto (da dívida), ainda que mundo tenha muita liquidez, podemos ter em algum momento reversão dessa liquidez, e efeito oriundo dessa rolagem muito alta, que acabe gerando menor liquidez no mundo emergente", afirmou.

Questionado sobre o impacto desse cenário na trajetória dos juros no Brasil, Campos Neto disse, em resumo, que é preciso esperar para ver. Ele ressaltou que ainda há pouca visibilidade e que o foco do BC vem sendo "dar a maior transparência possível".

A próxima reunião do Copom acontece em 7 e 8 de maio. Com a turbulência na última semana, o mercado reajustou as expectativas para um corte menor, de 0,25 ponto percentual da Selic, em vez de 0,5 p.p. Contribuíram para a revisão de expectativas a mudança na meta fiscal brasileira de um superávit de 0,5% do PIB em 2025 para zero. Tensões no Oriente Médio, com o ataque a Israel pelo Irã, e a postergação das apostas de corte de juros pelo Fed, também mudaram a leitura do mercado financeiro.

O presidente do BC, porém, não fez alusão à política fiscal em sua fala nesta quinta, embora tenha feito comentários sobre o tema em outros eventos dessa semana.

DIOGO ZACARIAS/DIVULGAÇÃO/JC

Reunião Ministerial G-20 teve Haddad (c) e Campos Neto lado a lado

Haddad e Campos Neto participaram de uma coletiva de imprensa na sede do FMI nesta quinta-feira acompanhados da secretária de assuntos internacionais da Fazenda, Tatiana Rosito, e pelo diretor de assuntos internacionais do BC, Paulo Picchetti. Durante a manhã, o ministro presidiu, ao lado de Campos Neto, a segunda reunião da trilha de finanças do G-20. O tema do encontro foi a reforma dos bancos multilaterais. No discurso de abertura, Haddad defendeu a capitalização dos organismos e maior representatividade de países emergentes.

O ministro também afirmou que o Brasil está trabalhando na formulação de um roteiro para tornar os bancos "melhores, maiores e mais eficazes". O documento será submetido para aprovação do G20 na quarta reunião do grupo, em outubro.

Ex-secretário do Tesouro calcula rombo de R$ 100 bilhões na meta de 2025

O ex-secretário do Tesouro Nacional Jeferson Bittencourt calcula que faltam cerca de R$ 100 bilhões de receitas adicionais para o governo atingir o centro da nova meta fiscal de 2025. Bittencourt aponta inconsistências no discurso da equipe econômica para justificar o afrouxamento das metas e alerta que as contas ainda não fecham para o cumprimento dos novos alvos da política fiscal do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O esforço fiscal para o resultado das contas públicas foi revisto de 0,5% para 0% do PIB (Produto Interno Bruto) no PLDO (Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias).

Pelos cálculos do ex-secretário, a necessidade de receitas extras cai para perto R$ 29 bilhões, na hipótese de o governo utilizar todos os mecanismos previstos no novo arcabouço, além do pagamento de precatórios fora do teto de despesas autorizado pelo STF (Supremo Tribunal Federal). Esses mecanismos autorizam ao governo entregar, no ano que vem, um déficit de R$ 71 bilhões (o equivalente a 0,57% do PIB) sem descumprir a nova meta de 0%.

Além da margem de tolerância para fazer um déficit de 0,25 ponto porcentual abaixo do centro da meta, o governo pode pagar R$ 40 bilhões de precatórios atrasados fora das regras fiscais como acordo no STF.

Como revelou a Folha, o Ministério da Fazenda calcula que vai precisar de cerca de R$ 50 bilhões em receitas extras para cumprir a nova meta fiscal zero para as contas públicas de 2025.

O ex-secretário também vê inconsistência nos parâmetros econômicos usados pelo Ministério da Fazenda para definir as novas metas. Entre eles, o PIB e taxa Selic. Segundo ele, a equipe econômica colocou no cenário quatro anos de média de crescimento de 2,6%, valor acima do PIB potencial da economia brasileira de 2,5% calculado pelo próprio Ministério do Planejamento, e dos 1,5% e 2% estimados pelos analistas do mercado.

Na sua avaliação, o governo montou um cenário rosa com os parâmetros para mostrar que, mesmo com a redução das metas e um esforço fiscal menor, a dívida bruta será estabilizada. "O mercado vê juros maiores e inflação acima do teto da meta. O governo vê juros muito menores e inflação na meta", critica Bittencourt, que já espera uma revisão da meta também de 2024. A sua leitura é a de que o governo só consegue estabilizar a dívida em quatro anos em um cenário macroeconômico absolutamente improvável. O ex-secretário projeta uma dívida bruta chegando a 86% em 2028, enquanto o governo estima que ela estará em 79,6% do PIB.

Envio de propostas da reforma tributária na próxima semana é incerto

Representantes do governo federal que trabalham na elaboração dos projetos que regulamentam a reforma tributária afirmam que os textos devem ser enviados ao Congresso na próxima semana, apesar de haver ainda a possibilidade de um adiamento.

As propostas estão praticamente finalizadas, mas ainda há debates dentro dos órgão federais que tratam do tema e também discussões com representantes de estados e municípios. Há também a questão sobre o melhor momento de apresentação dos projetos do ponto de vista político.

"Na teoria, na semana que vem a gente envia os projetos", afirma Daniel Loria, diretor da Secretaria de Reforma Tributária do Ministério da Fazenda. "Estamos trabalhando com a semana que vem como prazo, apesar da volatilidade de Brasília. Do ponto de vista técnico está tudo praticamente pronto." Loria participou, com outros representantes do governo, de evento sobre a reforma realizado pelo Departamento Jurídico do Ciesp (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo) e pela Escola Superior da AGU (Advocacia-Geral da União), nesta quinta-feira (18).

A procuradora-geral da Fazenda Nacional, Anelize de Almeida, disse que há várias equipes no Ministério da Fazenda tratando do assunto, para que o governo federal consiga entregar ao Congresso projetos de lei que sejam operacionais e reflitam aquilo que está na emenda constitucional da reforma. "É algo delicado e complexo traduzir o que a Emenda Constitucional 132 trouxe em leis complementares, possíveis leis ordinárias, que abrangem assuntos tão diversos", afirma.

"Cada um no seu âmbito de atuação, está trazendo o seu conhecimento e a sua experiência, para que essa legislação seja o mais adequada possível, o mais operacional possível, que gere o mínimo possível de litigância."

Adriana Gomes Rêgo, secretária especial adjunta da Receita Federal do Brasil, disse que, nos últimos dois meses, o órgão ficou intensamente envolvido com os grupos da reforma, participando de questões relacionadas a cadastro, obrigações e cooperação na parte de fiscalização e harmonização de entendimentos.

"Todos os princípios norteadores que a emenda constitucional firmou muito bem, de simplicidade, de transparência, de cooperação, estão sendo buscados em todas as propostas."

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Especialista não descarta Terceira Guerra Mundial

Professor aponta eleição nos EUA e Ucrânia como fatores decisivos

/ GUERRA

Mauro Belo Schneider
mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

Após o início dos conflitos entre Rússia e Ucrânia, Israel e Hamas e, mais recentemente, dos ataques de Irã a Israel, a população teme uma Terceira Guerra Mundial. O professor de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e de Ciências Militares na Escola de Comando e Estado Maior do Exército, Paulo Visentini, no entanto, define o atual momento como "estado de compasso de espera".

"Depende do que ocorrerá na Ucrânia e nas eleições dos Estados Unidos. Nesse meio tempo, todos tentam se aproveitar da situação para melhorar sua posição", avalia o professor. Conforme Visentini, embora o noticiário traga muitas informações de Israel, Faixa de Gaza e Irã, a questão de fundo para uma nova guerra mundial não está no Oriente Médio. Uma ofensiva dessa dimensão depende de três elementos: crise mundial estrutural (econômica ou política, com disputa entre potências que possa levar à escalada), questão da liderança (países envolvidos têm que ter uma liderança experiente que saiba jogar ou, pelo contrário, uma liderança inexperiente que crie riscos desnecessários) e blefes oportunistas (que podem dar errado e levar a uma guerra).

A interferência dos Estados Unidos, portanto, estaria ligada ao fato de o país norte-americano ter enfrentado uma forte divisão. "Não mais entre partidos, mas entre projetos. Além disso, os dois pretendentes (Donald Trump e Joe Biden) são muito vulneráveis", analisa.

O professor afirma que, atualmente, ocorrem conflitos, porém não há uma guerra para valer. "São mensagens que são mandadas. Já existe palha seca para que haja incêndio", alerta.

Sobre a participação do Brasil, Visentini salienta que o Ministério das Relações Exteriores, também conhecido como Itamaraty, se posiciona de maneira muito profissional. Manter a neutralidade é uma moeda de barganha. A forma como o presidente Lula se manifesta, sem defender um lado ou outro, para ele, é correta. "Uma vez que um país está alinhado, ganha um inimigo. É como nas eleições, quando há briga pelo centro. Na 2ª Guerra Mundial, o Brasil só se alinhou no último momento. É uma política que eu considero inteligente", destaca, complementando que a participação do País em um terceiro conflito dependeria de com quem brigaria e com qual motivação. "Estamos numa situação geopolítica que nos permite ter autonomia. Não temos que nos alinhar. Entrar no conflito significa destruição de propriedades", exemplifica.

AFP/JC

Questão para um novo conflito não está no Oriente Médio, diz acadêmico

Quais os riscos para a escalada de um conflito:

- Ocorre uma reconfiguração das potências mundiais, com a ascensão de nações como China, Índia e Rússia. Essa última consegue manter o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) acima de 3% apesar dos conflitos com a Ucrânia. Por outro lado, as potências mais antigas não querem ceder espaço, principalmente após os efeitos econômicos da pandemia de Covid-19;
- Lideranças fortes estão sendo preservadas, como ocorreu recentemente na China, cujo limite do número de mandatos da presidência passou de dois para quatro. Já a Rússia reelegeu Vladimir Putin, que está no poder há quase 25 anos. A Índia deve ir pelo mesmo caminho, com a reeleição de Narendra Modi como primeiro-ministro;
- Há alguns blefes oportunistas sendo lançados sobre placas tectônicas e podem gerar conflitos. Segundo o professor Visentini, há nações que se sentem ameaçadas com isso;
- Ásia, Oriente Médio e África não acompanharam sanções e passaram a apoiar a Rússia. Os milionários do Oriente Médio, com medo de confisco de recursos, também se aproximaram do país.

EUA anunciam sanções ao Irã, em resposta a ataque a Israel; aço iraniano é um dos alvos

O governo dos Estados Unidos impôs na manhã desta quinta-feira, sanções contra o Irã, em resposta ao ataque "sem precedentes" realizado pelo país contra Israel, neste fim de semana. Em comunicado, o presidente Joe Biden reafirmou sua defesa de Israel e disse que os norte-americanos "ajudaram a derrotar este ataque".

Biden disse que os EUA miram agora novas sanções e controles sobre as exportações do Irã. A punição mira líderes e entidades conectadas à Guarda Revolucionária islâmica, ao Ministério da Defesa do país e ao programa de mísseis e drones do governo de Teerã.

O presidente dos EUA afirmou que discutiu com os líderes do G7 na manhã desta quinta o compromisso de "agir coletivamente para elevar a pressão econômica sobre o Irã". E acrescenta que aliados devem emitir sanções e medidas adicionais para restringir os programas militares do país persa.

Biden lembrou que, durante seu governo, os EUA impuseram sanções contra mais de 600 indivíduos e entidades, incluindo o Irã e aliados dele, como o Hamas, o Hezbollah e os Houthis, e acrescenta que manterá essa pressão.

O presidente dos EUA ainda reforça o compromisso com a segurança do Irã e diz que "não hesitaremos em adotar todas as ações necessárias para tornar vocês responsáveis", referindo-se aos autores do mais recente ataque iraniano.

Em outro comunicado, o Tesouro norte-americano detalha os alvos das ações, 16 indivíduos e duas entidades, com vínculos com os programas de drones do Irã, por exemplo. O setor siderúrgico do Irã também foi punido, e a nota lembra que ele gera bilhões de dólares ao país anualmente, sobretudo com a exportação de aço.

Em 3º dia de julgamento de Trump, jurada pede dispensa por se sentir intimidada

/ ESTADOS UNIDOS

Dois jurados foram dispensados do julgamento criminal do ex-presidente dos Estados Unidos Donald Trump nesta quinta-feira. Apesar de já terem sido selecionados, eles não vão participar do júri.

Logo no início do terceiro dia do julgamento, uma mulher pediu para deixar o grupo após afirmar que se sentia intimidada porque alguns aspectos de sua identidade foram tornados públicos. Pouco depois, promotores alegaram que outro jurado não havia revelado ter tido problemas com a lei no passado. O juiz Juan Merchan decidiu dispensá-lo após questioná-lo, mas não explicou os motivos da decisão.

Dirigindo-se ao tribunal, a primeira jurada disse que familiares, amigos e colegas entraram em contato com ela após deduzirem por meio de notícias na imprensa que ela estava no júri. "Neste momento, não acredito que posso ser imparcial e isenta e evitar que influências externas afetem minhas decisões no tribunal", disse a jurada, que estava entre os sete selecionados no início desta semana.

Trump responde à acusação de, durante a campanha eleitoral de 2016, ter comprado o silêncio de uma atriz pornô com quem teria tido um relacionamento. O ex-presidente diz ser inocente e nega que tenha se relacionado com Stormy Daniels. Na última segunda, ele afirmou ser vítima de perseguição política.

TIMOTHY A. CLARY/AFP/JC

Trump responde à acusação de comprar o silêncio de uma atriz pornô

A decisão da jurada colocou em evidência o alto nível de pressões em torno do primeiro julgamento criminal de um ex-presidente dos EUA. Trump tem criticado testemunhas, funcionários do tribunal envolvidos no caso e seus parentes, levando o juiz, também alvo de críticas do republicano, a impor uma ordem parcial de silêncio sobre ele.

Os outros cinco jurados selecionados até o momento permaneceram no julgamento. No total, 12 serão escolhidos, e o processo de escolha, que continua nesta quinta, pode durar mais de uma semana.

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

Repórter Brasília
Edgar Lisboa
edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Em defesa dos servidores públicos

LUIZA PRADO/JC

O deputado federal gaúcho Ronaldo Nogueira (Republicanos) apresentou proposta de emenda à Constituição para "corrigir uma distorção injusta dentro da estrutura do serviço público". O parlamentar argumenta em defesa de seu projeto que "o Brasil é a quinta maior extensão territorial do mundo, um país que tem em torno de 215 milhões de habitantes e, dentro do serviço público, nos nossos mais de 5 mil municípios, nos 27 estados, no Distrito Federal e na União, nós temos em torno de 11 milhões de servidores públicos".

Metade do número de servidores

Na avaliação de Ronaldo Nogueira, em entrevista ao **Repórter Brasília**, "é um número que parece elevado pelo quantitativo, só que se você comparar os dados da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil fica com a metade do número de servidores no comparativo". O Brasil, segundo o deputado, "representa em torno de 12% da força de trabalho do serviço público e os países da OCDE em torno de 23%".

Prejudicados na aposentadoria

Na visão de Ronaldo Nogueira, "em que pese a necessidade de aplicar alguns remédios, porque existe uma classe privilegiada dentro da estrutura do serviço público, com remuneração acima do teto do subsídio dos ministros do Supremo Tribunal Federal, também, dentro dessa estrutura, temos servidores cuja base salarial, cujo piso desses servidores, é menor que um salário-mínimo". O congressista argumenta que, "esses servidores serão prejudicados no momento de sua aposentadoria".

Reorganizar a estrutura

Para o deputado, "a proposta estabelece um regramento para que nenhuma categoria dentro do serviço público tenha como base, como piso, um valor inferior ao salário-mínimo". O parlamentar pontua dizendo que "precisamos reorganizar a estrutura dentro do serviço público, com reorganização das funções com equiparação salarial, definir uma forma melhor no que diz respeito às suas competências, às suas atribuições, com um plano de carreira que ofereça incentivos progressivos na remuneração dentro da estrutura do serviço púbico".

Segurança jurídica e funcional

O deputado destaca também "a necessidade de garantia de segurança jurídica e segurança funcional para que haja também uma contraprestação de serviços adequados para a comunidade, para administrar o que está no outro lado do balcão". Nogueira está pedindo o apoio aos colegas para que a proposta tramite com celeridade na casa.

Política Nacional de Humanização

Projeto que assegura às mulheres que perderam o bebê durante o parto o direito de ficar em uma ala separada das demais parturientes foi aprovado pela Câmara dos Deputados. O mesmo vai valer para as grávidas que receberam a notícia de que seu bebê tem uma doença fatal. O projeto, apresentado pela deputada Geovania de Sá (PSDB-SC), cria a Política Nacional de Humanização do Luto Materno e Parental.

STF diz que material vazado nos EUA é parcial

Segundo a corte brasileira, documentos de Moraes são meros ofícios

/ SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

ISAC NÓBREGA/PR/JC

Mais de 500 páginas de ordens de Alexandre de Moraes foram divulgadas

O Supremo Tribunal Federal (STF) afirmou nesta quinta-feira que os documentos sigilosos vazados pela ala do Partido Republicano na Comissão de Justiça da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos são apenas os ofícios enviados às plataformas para o cumprimento das ordens de remoção dos perfis, e não a íntegra das decisões devidamente fundamentadas que justificaram a medida.

"Todas as decisões tomadas pelo STF são fundamentadas, como prevê a Constituição, e as partes, as pessoas afetadas, têm acesso à fundamentação", diz um comunicado divulgado à imprensa pela Secretaria de Comunicação do tribunal.

Os documentos divulgados pelos deputados republicanos reúnem mais de 500 páginas de ordens de Moraes. A maior parte dos despachos mantém a mesma estrutura discursiva. O texto padrão escrito pela equipe do ministro se repete em dezenas de atos, com prazo de duas horas para remoção dos perfis e multa diária de R$ 100 mil.

O ministro também exige das plataformas autuadas que prossigam com o envio dos dados de registro das contas para o STF, bem como a preservação do conteúdo postado pelos usuários - ou seja, que ele seja conservado para consulta posterior.

Para explicar o modelo de atuação de Moraes, o STF exemplificou que os despachos sigilosos divulgados seriam equivalentes a mandados de prisão - ou seja, o teor do documento apenas informa que uma ordem deve ser cumprida. A fundamentação jurídica apresentada pelo ministro para justificar as decisões são geralmente divulgadas em despachos separados, que não foram apresentados pelos deputados republicanos.

Antes de comunicar as contas que devem ser removidas pelas plataformas, Moraes informa nos despachos que "foi proferida decisão nos autos sigilosos em epígrafe". Contudo, é comum que alguns réus em processos relatados pelo ministro se queixem de não terem tido acesso à integra dos autos antes de sofrerem medidas cautelares. O ministro e o STF já negaram diversas vezes que esse cenário seja verdadeiro.

Um dos poucos casos em que Moraes apresentou no despacho os argumentos que o levaram a remover determinadas contas das redes sociais foi em relação ao perfil da "Ordem dos Advogados Conservadores do Brasil" no X (antigo Twitter). O pedido para que a página fosse retirada do ar partiu da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), sob o argumento de que os seus administrados empreenderam "verdadeiro tumulto contra a Democracia brasileira, por intermédio dos seus perfis nas redes sociais".

Moraes acatou os argumentos da OAB e argumentou que as publicações feitas pela Ordem dos Advogados Conservadores ocorreram no contexto de atos antidemocráticos que visavam dar um golpe de Estado após a derrotada do ex-presidente Jair Bolsonaro em 2022. Ainda de acordo com o ministro, as manifestações do perfil nas redes sociais se "revestem de caráter instigador" da invasão à Praça dos Três Poderes em 8 de janeiro de 2023.

Aval à fundação da Lava Jato entrará no foco do CNJ

/ INVESTIGAÇÃO

O aval dado pela juíza federal Gabriela Hardt, em 2019, para a criação da fundação da Lava Jato deve entrar no foco do plenário do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) na próxima sessão presencial do colegiado, em maio.

Isso porque tal decisão acabou se tornando um ponto central da reclamação disciplinar aberta em setembro de 2023 contra a magistrada pela corregedoria do CNJ. No próximo dia 21 de maio, os 15 conselheiros irão votar se o caso deve ou não gerar um processo administrativo disciplinar contra Hardt.

O caso é de janeiro de 2019, quando a juíza homologou um "acordo de assunção de compromissos" entre o Ministério Público Federal e a Petrobras na esteira de outros acordos feitos pela estatal brasileira com autoridades e órgãos dos EUA. Neles, a empresa se comprometeu a pagar US$ 853,2 milhões, e 80% deste valor poderia ser destinado ao Brasil.

Foi a partir daí que o MPF fez o acordo com a Petrobras para a criação do fundo, depois submetido à homologação de Hardt. Na sessão do CNJ nesta terça-feira, quando o afastamento cautelar de Hardt foi revogado por maioria de votos, o colegiado já indicou que possui visões diferentes sobre a fundação e a responsabilidade da magistrada a respeito. A decisão de afastar a juíza tinha sido proferida no dia anterior pelo corregedor do CNJ, Luis Felipe Salomão.

Embora a fundação não tenha saído do papel - houve recuo após repercussão negativa, além de um veto do Supremo Tribunal Federal (STF) -, a decisão que autorizou sua criação foi considerada infração grave pelo corregedor. Ele fala ainda em "desvio de dinheiro público para atender a interesses privados".

Em depoimento, Hardt afirmou que a troca de mensagem era "muito eventual" e que, no caso da fundação do MPF, havia uma urgência na solução da questão.

política

Regulamentação paralela da reforma tributária é proposta

Grupos de trabalho de frentes parlamentares apresentaram 13 projetos

/ **CONGRESSO NACIONAL**

Em audiência pública da Comissão de Desenvolvimento Econômico, nesta semana, deputados federais defenderam 13 projetos de lei apresentados para regulamentação da reforma tributária. As propostas foram apresentadas a partir de grupos de trabalho organizados por 23 frentes parlamentares com a participação de empresários e da sociedade. O Poder Executivo deve apresentar outros projetos na semana que vem.

Entre outros pontos, a regulamentação da reforma tributária cria regras para regimes específicos de tributação, imunidades tributárias, compensações de créditos e alíquotas reduzidas de impostos.

"O trabalho das frentes parlamentares coloca os pagadores de imposto e consumidores dentro do Parlamento, contribuindo para o debate e o avanço das propostas legislativas", afirmou o presidente da Comissão de Desenvolvimento Econômico, Danilo Forte (União-CE).

"A gente precisa ter a nossa legislação compatível, já que nossa carga tributária é excessiva, principalmente sobre os ombros do setor produtivo, impede o Brasil de crescer, de desenvolver, de gerar emprego, gerar oportunidade e ter crescimento econômico sustentável."

O relator da reforma tributária, deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), apontou para a necessidade de a regulamentação manter os acordos feitos na aprovação da emenda constitucional. "Este é o nosso desafio: mantermos os princípios e conceitos que foram aprovados, nesta longa construção, e fazer com que estes princípios estejam salvaguardados."

Aguinaldo Ribeiro elogiou a iniciativa das frentes parlamentares de promover o debate com a sociedade. "A gente está diante de um calendário eleitoral que vem por aí em julho. Toda esta estratégia tem de estar coordenada pelo Executivo e pelo Legislativo para que a gente possa com muito serenidade, com muita segurança, ter um debate maduro."

Nota técnica da Câmara questiona projeções do governo sobre a LDO

A Consultoria de Orçamento da Câmara dos Deputados divulgou nota técnica sobre o projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2025 (PLN 3/24) na qual classifica como "otimistas" as previsões de arrecadação de receitas da proposta. Os técnicos afirmam que as previsões estão acima das indicadas por fontes independentes.

"Assim, dada a elevada rigidez do gasto primário, caso o bom desempenho esperado para as receitas não se concretize, anteveem-se resultados primários efetivos mais modestos, ao longo do período, o que pode comprometer a trajetória de estabilização da dívida pública", comenta a nota.

Sobre a mudança nos resultados das contas públicas para o período 2025-2028, a nota aponta que, mesmo com a inclusão de superávits menores, o cenário ainda seria melhor que o alcançado entre 2020 e 2023. E embora eles estejam distantes dos projetados por analistas de mercado, os técnicos avaliam que as metas mostram um "cenário mais factível".

Os próprios consultores, porém, trabalham com outros números para o período. Se o governo fala em equilíbrio em 2025, superávit de 0,25% do PIB em 2026, 0,5% em 2027 e 1% em 2028; a nota indica -0,5%, -0,4%, -0,2% e zero, respectivamente. Neste cenário, a estabilização da dívida pública viria não em 2027 como acredita o governo, mas no início da próxima década.

Os consultores também afirmam que o governo parece não ter registrado nas projeções as potenciais despesas obrigatórias decorrentes dos fundos compensatórios criados na reforma tributária. Segundo eles, os fundos começam em R$ 8 bilhões em 2025 e chegam a R$ 60 bilhões a partir de 2043.

Depoentes apontam que capacitação de técnicos da CEEE Equatorial foi insuficiente

/ **CÂMARA DE PORTO ALEGRE**

Ana Carolina Stobbe
ana.stobbe@jcrs.com.br

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Câmara Municipal de Porto Alegre que investiga a atuação do Grupo Equatorial na CEEE se reuniu nesta quinta-feira para ouvir o depoimento de três testemunhas. Os principais pontos abordados foram a suposta falta de treinamento adequado às equipes da concessionária, apontadas nas falas de dois dos depoentes.

Um rápido depoimento foi prestado logo ao início da sessão pelo comandante do 1º Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul (CBMRS), coronel Ricardo Mateei. Originalmente, o convidado era o comandante-geral do CBMRS, coronel Eduardo Estêvam Camargo, que enviou Mateei como seu representante. O foco da oitiva foi referente aos procedimentos padrões dos bombeiros em chamados decorrentes de eventos climáticos.

Mateei destacou que durante o temporal ocorrido em janeiro, houve uma quantidade elevada de chamadas para todos os números de serviços de emergência. Além disso, ressaltou que é de responsabilidade da CEEE Equatorial o desligamento de redes de energia, que podem gerar riscos às equipes de resgate.

O comandante afirmou que, em janeiro, o evento climático "ultrapassou a capacidade de respostas da própria empresa (CEEE Equatorial), e a gente teve dificuldades nas primeiras 48 horas para que a se conseguisse ter o respaldo de segurança nessa ação conjunta, principalmente na questão da distribuição da rede elétrica". Além disso, em resposta ao vereador Adeli Sell (PT), pontuou que a quantidade de equipes da concessionária de energia foi insuficiente para a demanda.

Em seguida, iniciaram-se os depoimentos de duas testemunhas convocadas após aprovação de requerimento apresentado pelo vereador Roberto Robaina (PSOL). Ambos trataram sobre a capacitação e a formação dos funcionários a serviço da CEEE Equatorial para suas atuações profissionais.

A primeira delas a ser ouvida foi a diretora do Centro de Educação e Cultura Cecília Meireles, Camilla Calvete Portela Barbosa. Localizado em Eldorado do Sul, o centro teria sido contratado pela terceirizada Setup, que presta serviços de manutenção à CEEE Equatorial, para fornecer cursos de formação aos seus funcionários.

À CPI, Camila afirmou que a empresa buscou o centro para a realização de cursos de formação e não para uma formação técnica.

No entanto, o contrato não teria sido efetivado por uma questão de custos. O curso teria um investimento de cerca de R$ 1 mil por pessoa, com duração de seis meses.

Camila teria descoberto posteriormente que a empresa optou por uma formação online dez vezes mais barata do que a orçada por ela. "Imagina capacitar pessoas para trabalhar na rua com um curso online, que elas podem assistir ou não. E, no final do curso, sair com um certificado qualquer que capacita essa pessoa a trabalhar na rede?", questionou a diretora. Acrescentando, ainda, ter percebido que "eles (Setup) não queriam uma qualidade técnica. Eles queriam comprar assinatura do diploma".

Por fim, foi a vez da fala do ex-gerente de treinamento e formação da CEEE pública, Maurício Flores dos Santos. Quando questionado pela presidente da CPI, vereadora Cláudia Araújo (PSD), sobre como funcionavam os treinamentos da concessionária antes da privatização, Santos relatou que, na sua época, os novos funcionários participavam de uma imersão de três meses com oito horas de aulas diárias.

Ele também alegou ter se reunido com a Setup e desaconselhado a preferência por cursos de educação a distância. "Não é uma capacitação capaz de preparar o indivíduo para trabalhar no sistema elétrico de potência. Isso é uma coisa séria, é uma coisa que mata e a gente tem visto isso frequentemente." Santos acrescentou que os treinamentos de eletricista, "além do conhecimento teórico e prático, ainda requerem um conhecimento de segurança muito importante. Porque os eventos de segurança negativos que acontecem na rede precisam ser tratados de maneira muito rápida para que não haja o óbito do profissional".

EDERSON NUNES/CMPA/JC

CPI abordou formação de profissionais para atuar com rede de alta tensão

De acordo com Santos, os profissionais, muitas vezes, têm consciência de que a formação oferecida pelas empresas é deficitária e, ao perceberem o risco que correm devido a isso, optam por pedir demissão. "Quando (o funcionário) chega lá (na manutenção da rede) e percebe a encrenca que ele está se metendo, pensa 'bom, vou morrer'", pontuou.

Ao final da sessão, diante dos depoimentos prestados, a presidente da CPI refez um pedido de requerimento apresentado por Robaina e que havia sido rejeitado. No documento, ele havia solicitado que a comissão convocasse a oitiva de responsáveis pela Setup. Dessa vez, a decisão foi favorável e unânime.

geral

Escolas de Porto Alegre receberão selo antirracista

/ EDUCAÇÃO

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

As escolas da rede municipal de ensino de Porto Alegre que incentivarem ações antirracistas serão premiadas com o selo de "Educação Antirracista Professora Doutora Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva". O projeto de lei aprovado na Câmara de Vereadores de Porto Alegre é uma iniciativa do Coletivo Cuca Congo (PCdoB), formado pelas educadoras Luciane Congo, Carolina Schneider, Estela Benevenuto e Carmen Jecy Barros.

O prêmio será concedido anualmente às escolas da Capital que comprovadamente contribuam com ações e projetos voltados à defesa da educação antirracista e a promoção de uma educação para as relações étnico-raciais. As vereadoras do Coletivo Cuca Congo afirmam que a rede municipal de Porto Alegre ao longo dos anos têm desenvolvido nas instituições de ensino uma série de ações voltadas à educação antirracista.

Com mais de 50 anos dedicados à educação brasileira e com passagem pela Universidade Federal de São Carlos, em São Paulo, a professora e pesquisadora Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, 81 anos, destaca que o projeto valoriza o povo negro de Porto Alegre que participou da construção da cidade. "A educação das relações étnico-raciais têm que estar na escola porque é na escola que discutimos, mostramos e perguntamos. É fundamental sabermos que Nação queremos", destaca.

No ano passado, a educadora recebeu da Câmara Municipal de Porto Alegre o Título de Cidadã Emérita. Nascida na rua Esperança (hoje rua Miguel Tostes), no bairro Rio Branco - na época chamada de Colônia Africana -, Petronilha Beatriz sempre considerou o tema sobre os negros importante na sua trajetória profissional. No Conselho Nacional de Educação, foi relatora das Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, em 2004.

TÂNIA MEINERZ/JC

Distinção leva o nome da professora Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva

Jornal do Comércio - Qual o valor de reconhecer anualmente escolas municipais da Capital que, comprovadamente, contribuam com ações e projetos voltados à defesa da educação antirracista?

Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva - O projeto valoriza não só o povo negro de Porto Alegre que participou desde de sempre da construção da cidade. A iniciativa é importante também para o conhecimento de todos os brasileiros. Acima do rio Uruguai, ainda encontramos pessoas que perguntam: existem negros no Rio Grande do Sul. O importante na escola é que todas as contribuições sejam igualmente valorizadas, ou seja, as contribuições dos diferentes povos. As pessoas precisam ter conhecimento da história e necessitam saber como fomos nos construindo como povo e como gaúchos.

JC - Quais os desafios da educação brasileira?

Petronilha - Em primeiro lugar, os professores devem fazer uma pergunta fundamental: que nação queremos. Queremos aquela que herdamos nos séculos 17, 18 e 19, que era racista, que explorava e matava os indígenas, escravizava pessoas e buscava negros na África para escravizar? A história da nação não é bonita. O fundamental é compreender que somos um País com diferentes raízes étnico-culturais. A educação das relações étnico-raciais tem que estar na escola porque é nas instituições de ensino que se discute, se pergunta, se mostra e se chama a atenção para a Nação que queremos ser.

JC- Porque o sistema de cotas é tão criticado no País? Qual a importância das cotas?

Petronilha - O sistema de cotas é tão criticado porque o Brasil foi se construindo como uma nação desigual. Somos uma nação que valorizou um grupo que eram os europeus: inicialmente os portugueses e depois outros grupos de origem europeia que chegaram ao País. Essa valorização desprezava e há quem despreze ainda quem não fosse branco e que tivesse uma origem notadamente europeia. Muitos não têm interesse em considerar as cotas porque seria uma forma de perderem seus privilégios. Privilégios que foram construídos por um grupo social que desvalorizava outros. A educação das relações étnico-raciais pretende ajudar que daqui alguns anos isso seja superado. Os negros são concorrentes e têm direito à educação e de estarem nas universidades.

JC - Como a senhora avalia a inclusão do ensino de história e cultura afro-brasileira no currículo das escolas na prática?

Petronilha - A inclusão do ensino de história e cultura afro-brasileira tem avançado. Eu diria que sempre existiu porque, mesmo quando não era uma determinação legal, os professores dependendo do projeto de nação que eles transmitiam no seu ensino nas diferentes disciplinas, já faziam essa educação das relações étnico-raciais - até quando essa expressão não era usada ou divulgada. O Brasil não é pouco racista se não teríamos tantos anos de escravidão e não seriam necessárias as leis de cotas e as ações afirmativas. Não precisaria nada disso se fosse um País do reconhecimento.

Cidades do Estado registrarão frio e geada nos próximos dias

/ CLIMA

A massa de ar seco e frio tomou conta do Rio Grande do Sul durante esta quinta-feira com a melhora do tempo, o retorno do sol e queda de temperatura que foi acompanhada por vento fraco a moderado entre a madrugada e a manhã.

O ar seco e frio é impulsionado por um grande ciclone extratropical na costa da Patagônia, na Argentina. Com a chegada do ar mais frio, várias cidades gaúchas amanheceram com temperatura consideravelmente mais baixa. Grande número de municípios apresentou termômetros indicando temperaturas entre 10°C e 13°C. A menor mínima foi registrada na rede oficial do Instituto Nacional de Meteorologia: 10,5°C, em Bagé.

Este é apenas o começo de uma sequência de dias com temperaturas baixas na madrugada no Rio Grande do Sul, nos demais estados da Região Sul e até em São Paulo. Até o domingo, e, em algumas cidades, podendo se estender até a segunda-feira, devem ser esperadas madrugadas muito amenas ou até mesmo frias.

Grande parte das cidades gaúchas registrará mínimas próximas ou abaixo dos 10°C. Nos pontos mais altos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina são projetadas mínimas inferiores a 5°C, especialmente em baixadas. Alguns locais, sobretudo do Planalto Sul catarinense, podem se aproximar de 0°C.

Na Grande Porto Alegre, as madrugadas mais frias devem ser as desta sexta-feira e sábado, com marcas em alguns pontos entre 10°C e 12°C. Em baixadas de zonas rurais, não se afasta até menos de 10°C. Nas ilhas de calor urbano e em áreas densamente povoadas, os termômetros não devem marcar menos que 14°C ou 15°C neste final de semana.

ANÁPIO PEREIRA/DIVULGAÇÃO/JC

São José dos Ausentes amanheceu com geada já nesta quinta-feira

Com estoques críticos, Hospital de Clínicas apela por doadores de sangue

/ SAÚDE

O banco de sangue do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) necessita com urgência da doação de sangue e plaquetas, pois os estoques atingiram níveis críticos em todos os grupos sanguíneos - negativos e do tipo "O" positivo -, podendo causar prejuízos na assistência se não forem repostos.

A instituição apela para que as pessoas agendem sua doação pelo link www.bit.ly/sangueonline, evitando espera e aglomerações. Para a marcação de horário para grupos ou doação de plaquetas, o contato é pelo telefones (51) 3359.8504 ou pelo WhatsApp (51) 99937.7892. O banco de sangue fica na rua São Manoel, 543, 2º andar, no bairro Santana. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, e sábados, das 8h às 12h.

Entre os requisitos para doação de sangue é necessário estar em boas condições de saúde e ter entre 16 e 69 anos, desde que a primeira doação tenha sido feita até 60 anos. Também é preciso pesar no mínimo 50kg e estar descansado - ter dormido pelo menos seis horas nas últimas 24 horas. É necessário estar alimentado (evitar alimentação gordurosa nas quatro horas que antecedem a doação e apresentar documento original com foto.

As doações de sangue apresentam intervalos: homens - 60 dias (máximo de quatro doações nos últimos 12 meses) e mulheres - 90 dias de intervalo - máximo de três doações nos últimos 12 meses.

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

HPS completa 80 anos como referência no RS

Com 13 mil atendimentos mensais, Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre investe para melhorar sua estrutura

/ SAÚDE

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

Nesta sexta-feira, o Hospital de Pronto Socorro (HPS) comemora 80 anos de atuação junto à comunidade gaúcha. E, nas vésperas do aniversário da instituição, a reportagem do **Jornal do Comércio** foi até o bairro Bom Fim com um objetivo: vivenciar, na prática, como é estar na emergência de uma das principais instituições de saúde do Rio Grande do Sul. Durante o horário visitado, entre 13h e as 16h30min desta quinta-feira, cerca de 110 pacientes chegaram ao local em busca de atendimento médico.

Em um primeiro momento, o JC foi recebido pela diretora-geral do HPS, Tatiana Breyer, em sua sala, onde ela destacou que o turno escolhido pela reportagem coincidia justamente com o de maior fluxo do hospital. Conforme explicou, é das 15h às 23h, o momento em que a maior parte dos atendimentos médicos são realizados. Em média, cerca de 400 pessoas passam diariamente por uma das mais tradicionais instituições de saúde gaúchas.

Após, quem ficou encarregada de apresentar a emergência foi a coordenadora do setor, Márcia Cristina Rodrigues. Passando pelas diferentes áreas do local, foi extremamente perceptível uma demanda de pacientes bem superior ao que a estrutura da unidade oferece. Em números, para exemplificar, na sala amarela - onde ficam internados os casos de gravidade moderada - estavam 29 pessoas, todas muito próximas uma da outra; na teoria, aquele setor só poderia receber 14 pacientes por vez.

Separamos alguns episódios na emergência do HPS por horário:

13h30min: na entrada principal, pouco mais de 30 pessoas aguardavam pela triagem, que era realizada em duas salas simultaneamente. Depois dessa etapa, esses pacientes seriam encaminhados para outra recepção - também lotada -, onde esperariam pelo atendimento, conforme suas necessidades.

Posteriormente, por recomendação da Márcia, a reportagem se posicionou próxima à entrada de pacientes via ambulância, na parte dos fundos da emergência. Ali, podia-se perceber o constante fluxo de enfermos, a rotina corrida dos enfermeiros e a angústia de familiares no aguardo de uma notícia. Naquele setor, só se tinha acesso aos casos mais graves.

14h20min: ingressam no saguão do pronto-socorro dois policiais da Brigada Militar acompanhando um homem. De acordo com eles, que não entraram em detalhes sobre o ocorrido, o sujeito havia se ferido no momento da prisão e, após receber alta do hospital, seria encaminhado à delegacia.

Não é raro a presença de policiais na emergência do HPS, já que o local é referência em traumatologia. Porém, também são muitos os seguranças terceirizados que fazem ronda, impedindo, principalmente, a fuga de pacientes.

14h45min: um homem com muita dificuldade para caminhar e apresentando diversos sangramentos tenta sair pelos fundos do HPS, alegando ter desistido de esperar o atendimento. No momento em que chegava próximo à porta, foi barrado e avisado que só poderia sair pela porta principal.

14h50min: chega de ambulância uma idosa, após ter sofrido uma queda dentro de casa. Acompanhava-a sua filha.

15h30min: em um curto espaço de tempo, dois motociclistas vítimas de acidentes de trânsito chegaram à unidade. Ambos eram homens e sofreram traumas moderados após uma colisão de suas motocicletas contra automóveis.

16h: novamente, vítimas de casos semelhantes, ingressaram no pronto-socorro. Um homem e uma mulher, após sofrerem desmaios e consequentes quedas da própria altura. Nenhum caso grave.

16h15min: atravessa o saguão, uma criança, de aproximadamente 10 anos, mancando e com sangramentos no rosto.

16h25min: chega de ambulância um homem, utilizando cadeira de rodas, após ter caído do telhado da própria casa.

16h30min: em momentos diferentes, entraram no pronto-socorro dois homens, ambos com roupas rasgadas e apresentando sangramentos, com trauma na face.

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Durante a visita ao pronto-socorro foi perceptível uma demanda maior que a capacidade de atendimento

Atendimentos por mês na Emergência

Total: 12 mil a 13 mil
Graves: 200-250
Moderados: 500-650
Leves: 3 mil
Traumatologia: 4 mil
Especialidades: 2,7 mil
Sutura: 2,1 mil

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Profissionais trabalham arduamente no atendimento médico na instituição

Relato dos funcionários:

Para a coordenadora-geral da emergência do HPS, Márcia Cristina Rodrigues, está claro que, hoje, o Hospital não possui estrutura suficiente para atender toda a demanda de pacientes. Segundo ela, que já trabalha no local há 13 anos, a superlotação é vencida por uma organização interna dos funcionários.

"Em outros hospitais, quando a emergência lota, eles fecham-na. Aqui, sempre mantemos aberta, independentemente da quantidade de pacientes. Hoje em dia, até estamos bem organizados, porém, nosso momento de maior tensão foi entre abril e maio do ano passado, quando tivemos um aumento enorme na demanda. Para se ter uma ideia, na sala amarela, que suporta 14 pessoas, naquele período estiveram internadas 45 pessoas", conclui.

Corroborando com a palavras de Márcia, o segurança Ricardo Martins, 43 anos, relata que sua principal missão no dia a dia é evitar que os pacientes fujam, mas que o que mais dá trabalho é controlar o movimento das ambulâncias, que "não para nunca".

"É toda hora. Todos os tipos de pacientes. É incalculável quantas vezes as ambulâncias entram e saem aqui do Hospital diariamente", finaliza.

Espaço Vital

Marco Antonio Birnfeld
123@espacovital.com.br

ROMANCE FORENSE

O golaço da advogada

A advogada emergente - pouco erudita, mas objetiva nas articulações, e rapidamente bem-sucedida desde 2021 - recebe a visita de três amigas, num fim de tarde, em seu novíssimo apartamento.

- Uau! - dizem uníssonas as visitantes, logo embasbacadas com o esplendor da residência.

A dona logo desfia elogios em causa própria:

- Estes equipamentos de imagem e som foram instalados há poucos dias. (...) Aqui eu guardo minha coleção de sapatos Prada. (...) Estas são minhas bolsas Louis Vuitton. (...) Todos os meus vestidos são Chanel, Versace e Dior...

E logo ela exibe souvenires e outros detalhes de sua recente ascensão financeira e patrimonial.

De repente, ruído na fechadura digital da porta de entrada. Adentra, então, um moreno, porte atlético, camisa chamativa ligada ao corpo bem definido, jeito característico de jogador de futebol.

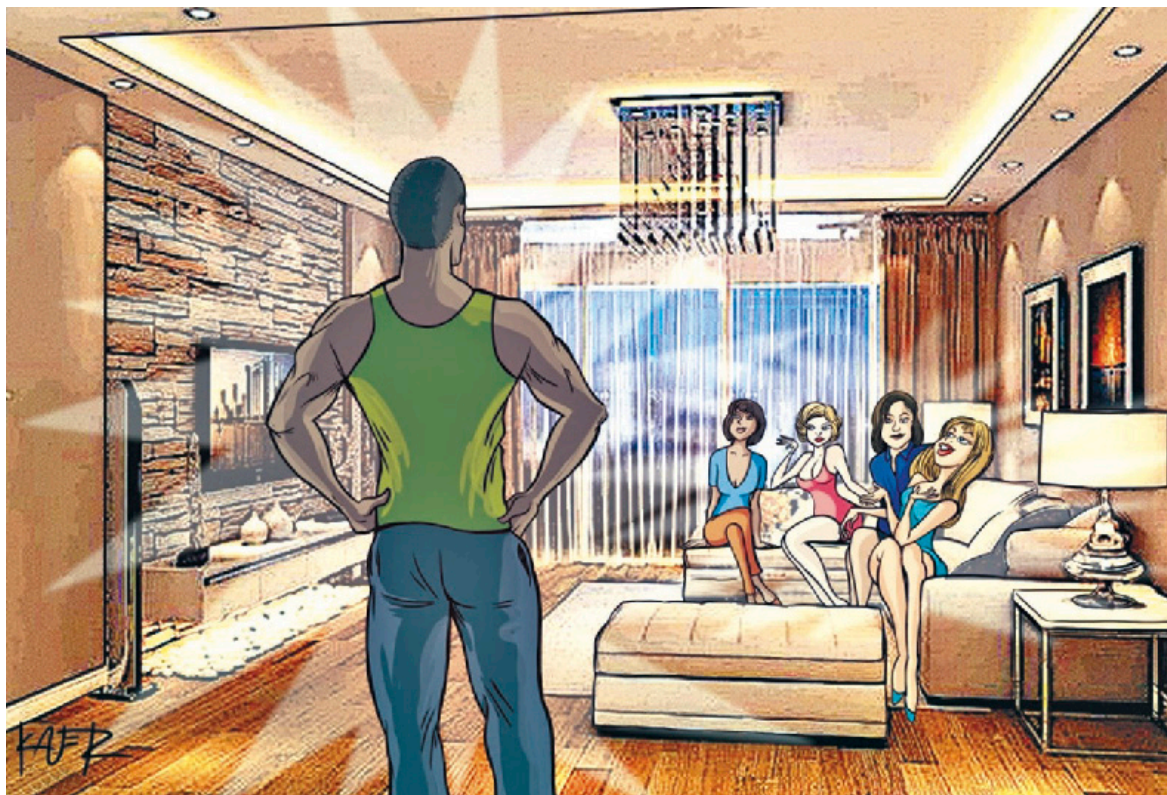
Ele está sorridente, mas surpreso em encontrar as visitantes.

A advogada faz a apresentação:

- Este é o... (e diz o nome dele, naturalmente dispensável, por se tratar de pessoa notória em gramados brasileiros).

A informalidade prossegue e a advogada dona do "passe íntimo" complementa, fazendo inteligente remissão ao notório programa radiofônico.

- Desde quando nos conhecemos, apelidei-o carinhosamente de meu Pretinho Básico. E ele adora ser chamado assim...

CHARGE DE GERSON KAUER/DIVULGAÇÃO/EV/JC

Punição do porte de droga

O Senado reagiu ao STF e aprovou esta semana a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que criminaliza o porte de qualquer quantidade de droga, em mais uma reação protagonizada pela Casa ao STF. A Corte analisa um processo sobre o tema com entendimento contrário ao texto votado pelos senadores. A PEC incorpora à Constituição artigo que considera crime, tanto a posse como o porte de drogas, ato ilícito em qualquer quantidade.

Caberá ao policial, segundo a emenda de autoria do senador Rogério Marinho, distinguir entre usuário e traficante. A votação em dois turnos foi no mesmo dia. Na primeira foram 53 a favor e 9 contra; na segunda, 52 a 9. O texto, que precisava de 49 votos para ser aprovado, será analisado, no próximo passo, pela Câmara.

Direitos autorais (1)

O Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (Ecad) - que arrecada e distribui direitos autorais em nome de artistas no País - prepara uma ofensiva pesada contra o Cinemark Brasil. A cobrança pode passar de R$ 150 milhões, segundo estimativas iniciais.

A iniciativa tem respaldo em uma derrota do Cinemark no STJ. Segundo advogados que atuam no processo, ela dificilmente será revertida. Mais de 30 mil artistas ficaram sem receber desde 1997. O Ecad é uma instituição privada criada pela Lei nº 5.988/73 e mantida pela Lei Federal nº 9.610/98.

Direitos autorais (2)

O Cinemark é uma cadeia de cinemas estadunidense que iniciou suas operações em 1984. Desde então opera cinemas em centenas de locais nas Américas e em Taiwan. Está sediada na cidade de Plano, Texas. É a maior rede de cinemas do Brasil, com 30% de participação de mercado. A sede brasileira fica em São Paulo.

Aqui são 626 salas de cinema em 86 complexos distribuídos por 48 cidades, em 15 estados.

Festa com o dinheiro público

(Aliás, dinheiro nosso - pois nós, cidadãos, somos os pagadores dos tributos).

Tramita célere no Senado o projeto de emenda constitucional que prevê mais um penduricalho para elevar os salários e aposentadorias de magistrados, promotores, procuradores & cia. Aposentados das categorias estão incluídos. Será um bônus financeiro automático de 5% a cada cinco anos. Na quarta-feira, dia 17 de abril, o concerto orquestrado avançou na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) do Senado com potencial de causar um impacto fiscal ainda maior - chegando a R$ 41 bilhões.

Originalmente, a PEC apresentada pelo presidente da Casa, Rodrigo Pacheco, contemplava as carreiras da magistratura e do Ministério Público. O texto aprovado na CCJ do Senado, porém, estendeu o benefício para outros agentes. Eles são defensores públicos, delegados da Polícia Federal, ministros e conselheiros dos Tribunais de Contas (da União e Estados afora).

O bondoso relator Eduardo Gomes (SDD-TO) afirmou que essas carreiras possuem "status constitucional e exercem funções essenciais à Justiça". Em todos os casos, o pagamento dos quinquênios não está sujeito ao teto do funcionalismo, hoje fixado em R$ R$ 44.008,52.

Disputas por vagas

A disputa por cadeiras no Superior Tribunal de Justiça (STJ) tornou-se fator de tensão entre integrantes do Supremo Tribunal Federal (STF). Segundo a radiocorredor advocatícia brasiliense, os ministros Flávio Dino, Gilmar Mendes e Alexandre de Moraes se uniram para emplacar o desembargador Ney Bello, do TRF da 1ª Região. Em outra frente, o ministro Kassio Nunes Marques trabalha pelo desembargador Carlos Brandão, do mesmo tribunal. O STJ fará eleição interna e apresentará a lista tríplice ao presidente Lula, a quem cabe a indicação. O escolhido ainda precisará ser sabatinado e ter o nome aprovado no Senado.

A propósito, há muita proximidade entre Dino e Ney Bello. Este promoveu um coquetel na véspera da sessão do Senado que aprovou a indicação de Dino ao STF. No final do governo Bolsonaro, Bello fora preterido na escolha ao STJ e atribuiu a derrota à atuação de Nunes Marques. No passado, os dois já trabalharam juntos no TRF-1.

Façam "apostas"

As radiocorredores advocatícias brasiliense e gaúcha irradiam em outras frequências. Segundo elas, também são considerados competitivos para figurar na lista tríplice os desembargadores Daniele Maranhão, do TRF-1, e Rogério Favreto, do TRF-4.

Lembrete: foi Favreto quem, em 2018 - num plantão dominical - concedeu liminar, rapidamente revogada, para soltar Lula da prisão.

Recado ao Planalto

A Câmara Federal aprovou esta semana requerimento de urgência para a tramitação de projeto de lei que prevê sanções a invasores de propriedades rurais. Foram 293 votos a favor, 111 contra e uma abstenção. A proposta tem como alvo o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e é considerada um recado dos parlamentares ao Planalto.

Com a urgência aprovada, o texto pulará a etapa de análise em comissões e poderá ser votado diretamente no plenário. O líder do governo na Casa, José Guimarães (PT-CE), tentou impedir a votação, mas não conseguiu. Esta semana, o MST anunciou ter invadido 24 áreas no País.

Escutem os advogados!

O Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) aprovou a proposta que será enviada ao Congresso para assegurar o direito às sustentações orais.

O texto prevê tornar a sustentação obrigatória em "todas as fases decisivas do processo judicial, sob pena de nulidade das decisões". Sobretudo no STF...

Automotor

Vinicius Ferlauto
automotor@jornaldocomercio.com.br

Jeep Compass 2025 chega com atributos aprimorados e nova versão

A principal evolução do SUV é o novo motor Hurricane 2.0 turbo a gasolina, que equipa as variantes Overland e Blackhawk, esta, inédita. Todo construído em alumínio, o quatro cilindros gera 272 cv de potência e 400 Nm de torque, possibilitando aceleração de zero a 100 km/h em 6,3 segundos.

O propulsor vem acompanhado de um câmbio automático de nove velocidades e da tração 4x4 "Active Drive Low", que dispõe de seletor de terrenos e de eixo traseiro totalmente desconectavel. Tal característica permite um alívio na transmissão quando a tração nas quatro rodas não se faz necessária, resultando em economia de combustível.

Outra novidade importante da linha 2025 do Jeep Compass é a oferta do sistema semi-autônomo de nível 2 com acréscimo do assistente ativo de direção. Essa combinação permite que o veículo faça curvas de forma autônoma em vias sinalizadas, enquanto mantém a velocidade pré-definida.

O visual do utilitário-esportivo também sofreu modificações, com a adoção de nova grade dianteira e rodas com desenhos exclusivos em opções de 18 polegadas e 19 polegadas. Para completar, foi ampliada a pintura das partes plásticas da carroceria.

STELLANTIS/DIVULGAÇÃO/JC

A versão Blackhawk promove a estreia da assinatura esportiva da Jeep no Brasil. Topo da gama, exibe elementos exclusivos de design, como acabamento escurecido em diversos elementos: grade frontal, logotipos e rodas, além de pinças de freio na cor vermelha.

O conceito "black" é replicado no interior do veículo, que traz revestimento do teto na cor preta. Com exclusivo acabamento em couro e suede, os bancos ainda oferecem ajustes elétricos, tanto para motorista como para o passageiro.

Com esse lançamento, a "família" Compass passa a contar com sete integrantes: Sport, Longitude e Série S, todos com motor T270 turboflex; Limited, com propulsor T270 ou TD350 turbodiesel; Overland e Blackhawk, ambas com motor Hurricane 2.0 turbo a gasolina. Os preços públicos variam de R$ 179.990,00 a R$ 279.990,00.

Caminhão 100% elétrico da Foton se destina às entregas urbanas

O modelo iBlue é um semileve, com peso bruto total (PBT) de 6.000 quilos e capacidade máxima de carga útil de 3.575 quilos, que custa cerca de R$ 450 mil. Suas dimensões compactas se traduzem em agilidade no trânsito das cidades: comprimento de 5.960 mm, largura de 2.260 mm e distância entre-eixos de 3.360 mm. A plataforma de carga mede 4.140 mm de comprimento.

As duas baterias do iBlue, de 81 kWh cada, acionam um motor com potência contínua de 87 cv e máxima de 156 cv. Após uma recarga completa das baterias, o veículo tem autonomia para rodar por aproximadamente 200 quilômetros.

Com baixo custo operacional, o caminhão elétrico tem tecnologias como freio auxiliar, assistente de partida em rampa, farol automático e controle eletrônico de estabilidade. A cabine é espaçosa, com arquitetura moderna e ótima visibilidade para o motorista.

A garantia do conjunto de bateria de alimentação, sistema de gerenciamento, unidade eletrônica de potência, motor de acionamento e unidade de distribuição de energia é de cinco anos ou 200 mil quilômetros rodados. Para o chassi, são três anos ou 100 mil quilômetros rodados de garantia.

FOTON/DIVULGAÇÃO/JC

Casa própria

A fábrica da Nissan em Resende (RJ), a primeira 100% sua na América do Sul, completou 10 anos de atividades. Inaugurado em 15 de abril de 2014, o complexo industrial reúne uma planta de veículos e outra de motores, com operações de estamparia, pintura, injeção de plásticos, montagem e inspeção de qualidade, incluindo pista de testes. Um investimento de R$ 2,8 bilhões, anunciado pela Nissan no final do ano passado, modernizará as instalações e processos, para permitir a produção de dois novos SUVs e de um propulsor turbo.

Via de entrada

Entre janeiro e março, o Porto de Rio Grande foi a via de entrada de 643 veículos importados no Rio Grande do Sul. Comparado com o mesmo período do ano passado, o número de 2024 representa um aumento de cerca de 330%.

Leia mais sobre o setor automotivo em www.jornaldocomercio.com

esportes

/ NOTAS ESPORTIVAS

Série B - Dando a largada na competição, jogam nesta sexta-feira, às 19h: Novorizontino x CRB e Botafogo-SP x América-MG. E, às 21h, tem Operário-PR x Avaí. No sábado, às 15h30min, duelam Chapecoense x Ituano. Às 16h30min, tem Santos x Paysandu; às 17h, Amazonas x Sport; às 18h, Ceará x Goiás. Já no domingo, às 18h, jogam Ponte Preta x Coritiba.

Série C - Neste sábado, estreiam os gaúchos. Às 17h: Tombense x São José; 19h30min: Ypiranga x CSA e Caxias x Athletic.

São Paulo - A direção anunciou a demissão do técnico Thiago Carpini nesta quinta-feira, após a derrota para o Flamengo, na noite de quarta, pela 2ª rodada do Brasileirão. O mau desempenho, as derrotas e a eliminação nas quartas de final do Paulistão foram fundamentais para a queda do treinador. O time será comandado de forma interina pelo auxiliar técnico Milton Cruz.

Corinthians - Maycon sofreu uma ruptura do ligamento cruzado anterior do joelho direito e vai passar por cirurgia. Ele teve a lesão no joelho durante a derrota por 2 a 0 para o Juventude na quarta-feira, no Alfredo Jaconi. O meio-campista será operado nos próximos dias e pode não jogar mais na temporada

Bragantino - Atento ao mercado, o Massa Bruta acertou a contratação do zagueiro Pedro Henrique, de 28 anos, do Athletico-PR. Ele chega em definitivo para reforçar o elenco na sequência da temporada. O defensor chegou a negociar com o Grêmio.

Fórmula 1 - Após um hiato de quatro anos, o Grande Prêmio da China marca seu retorno ao calendário da categoria. O Circuito Internacional de Xangai ocorre entre esta sexta-feira e domingo. Às 23h30min desta sexta tem corrida sprint. No sábado, às 3h30min, tem a classificação. E no domingo, às 4h, a corrida principal.

Basquete - Um dia após anunciar a saída do técnico Gustavo De Conti da seleção masculina, a Confederação Brasileira de Basquete (CBB) já tem um novo nome para comandar a equipe. O escolhido é o croata Aleksandar Petrovic, 65, que já comandou o Brasil entre outubro de 2017 e outubro de 2021. Ele terá como missão tentar a classificação da equipe para os Jogos Olímpicos de Paris. O pré-olímpico da modalidade será disputado na Letônia, entre 2 e 7 de julho.

Pensando no duelo pela Libertadores, Grêmio terá reservas contra o Cuiabá

Com o foco no Estudiantes, Tricolor volta a campo neste sábado, às 18h30min, pelo Nacional

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Gabriel Dias
gabriel.dias@jcrs.com.br

Se o momento do Grêmio parecia ser ruim, a vitória por 2 a 0 sobre o Athletico-PR, na quarta-feira, pela 2ª rodada do Campeonato Brasileiro, livrou o Tricolor de uma crise técnica. A quebra da sequência negativa acendeu mais uma vez a confiança do torcedor e deu fôlego para a sequência difícil que está por vir. Projetando o jogo contra o Estudiantes na próxima terça-feira, na Argentina, o técnico Renato Portaluppi deve levar a campo uma equipe totalmente reserva contra o Cuiabá, neste sábado, às 18h30min, na Arena, pela 3ª rodada da competição.

A prioridade é o confronto contra os argentinos, fora de casa, pelo torneio continental, onde é obrigado a vencer para seguir vivo. A boa atuação diante do Furacão alimenta a esperança da torcida por um time competitivo, mas algumas posições no elenco são escassas de reposição.

Na lateral-esquerda, Cuiabano é a única opção no elenco profissional. Como alternativa, Wesley Costa, garoto da base, surge como favorito à vaga. Na zaga, Natã Felipe e Rodrigo Ely estiveram no banco no meio de semana e devem ser aproveitados. No meio-campo, é onde moram as maiores dúvidas. Ronald e Du Queiroz devem ser os volantes, mas a comissão técnica dá como descartada a presença de Nathan por opção. Dodi deve compor o tripé de volantes ou Galdino jogará na função.

No ataque, Nathan Fernandes e Gustavo Nunes tendem a começar como titulares, enquanto JP Galvão, único centroavante disponível no elenco, deve ser o escolhido. A provável escalação diante do Cuiabá deve ter Caíque, Fábio, Natã Felipe, Rodrigo Ely e Wesley Costa; Ronald, Du Queiroz e Dodi (Galdino); Nathan Fernandes, Gustavo Nunes e JP Galvão.

Com duas derrotas e na lanterna do Nacional, o Cuiabá não vive boa fase e vem de derrota para o Vila Nova-GO na Copa Verde. Comandada por Deyverson, a equipe chega em Porto Alegre na expectativa de conquistar pelo menos um ponto e sair da Arena com um ânimo renovado.

O time mato-grossense deve ir a campo com Walter; Railan, Marllon, Allyson, Alan Empereur e Rikelme; Derik Lacerda, Fernando Sobral, Lucas Mineiro e Clayson; Deyverson.

Fora de campo, a direção encaminha duas contratações para encorpar o elenco. O meia Edenilson, do Atlético-MG e ex-Inter, está próximo de ser jogador gremista. O jogador perdeu espaço no Galo e é um dos pedidos de Portaluppi. Além do meia, o goleiro Rafael Cabral, do Cruzeiro, pode estar chegando por empréstimo na Arena, em uma troca envolvendo Gabriel Grando.

LUCAS UEBEL/GRÊMIO FBPA/JC

Surpresa contra o Athletico-PR, Dodi pode ser mantido na equipe

Campeonato Brasileiro
3ª Rodada

SÁBADO
16h
Fluminense x Vasco
18h30min
Bragantino x Corinthians
Grêmio x Cuiabá
21h
Atlético-MG x Cruzeiro

DOMINGO
16h
Palmeiras x Flamengo
Vitória x Bahia
Athletico-PR x Inter
18h30min
Botafogo x Juventude
Atlético-GO x São Paulo

ADIADO
Criciúma x Fortaleza

Após o Palmeiras, Inter quer tirar invencibilidade do Athletico-PR em casa

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Com mais tranquilidade para seguir trabalhando depois da vitória sobre o Palmeiras por 1 a 0, fora de casa, o Inter volta a Porto Alegre com a moral elevada pelo início empolgante no Brasileirão, mas já se prepara para mais um difícil desafio longe do Beira-Rio. O Colorado visita o Athletico-PR neste domingo, às 16h, pela 3ª rodada, na Ligga Arena. A missão é manter os 100% de aproveitamento na competição.

Na estreia contra o Bahia, o clima era de cobrança pela queda precoce no Gauchão e os maus resultados na Sul-Americana. Agora, com seis pontos em dois jogos, a esperança é de que os comandados de Eduardo Coudet dêem sequência à boa fase ao enfrentar uma equipe que vem de derrota – Furacão perdeu para o Grêmio por 2 a 0 na Arena, na quarta.

No entanto, os paranaenses são bem mais indigestos quando atuam em seus domínios. Nesta temporada, são 10 vitórias em 11 partidas, além de um empate. Diante deste repertório, o Alvirrubro se inspira no próprio desempenho contra os paulistas. O time de Abel Ferreira também não havia perdido em casa em 2024.

Sem tempo para descanso, o grupo voltou aos treinos nesta quinta-feira, no CT Parque Gigante. Enquanto os reservas trabalharam no gramado, aqueles que começaram jogando em São Paulo permaneceram na academia.

Chacho tem mais duas atividades para definir quem vai a campo no final de semana. Mesmo com a possibilidade de repetir a escalação, o técnico argentino deve poupar alguns jogadores por conta do gramado sintético. Ele ainda espera contar com dois reforços vindos do departamento médico: os volantes Aránguiz e Fernando.

Enquanto o chileno não joga desde a eliminação para o Juventude no Estadual, no dia 25 de março, o recém-chegado perdeu apenas o último compromisso, por conta de um desconforto no ombro que já o acompanha há anos.

Aránguiz está fora há quase um mês por conta de dois problemas. Primeiro, realizou um pequeno procedimento no olho que o tirou de ação por cerca de dez dias. Depois, foi preservado do duelo com o Real Tomayapo e quando estava prestes a voltar contra os baianos, sofreu uma entorse no tornozelo. A expectativa é de que o chileno tenha condições de entrar no segundo tempo. Alan Patrick e Valencia seguem no DM.

Ainda dependendo da evolução no tratamento dos atletas, Coudet deve compor o onze inicial com Rochet; Bustos, Vitão, Robert Renan e Bernabei; Thiago Maia, Bruno Gomes, Gustavo Prado, Maurício e Wanderson; Lucca.

Do outro lado, o Furacão chega com a mesma base que perdeu para o Grêmio, mas pode contar com uma estreia. O clube fechou, nesta quinta, a contratação de Nikão por empréstimo, junto ao São Paulo. A tendência, no entanto, é de que o atacante ainda fique no banco de reservas. Cuca deve ir a campo com Bento; Madson, Thiago Heleno, Kaique Rocha e Esquivel; Fernandinho, Erick, Tomás Cuello e Julimar; Canobbio e Mastriani.

Fora das quatro linhas, a direção, o Inter negocia o empréstimo do volante Gabriel ao Athletico-PR. O jogador de 31 anos está fora dos planos do técnico Eduardo Coudet e treina separado do restante do grupo desde março. A tendência é que o negócio tenha um desfecho até esta sexta-feira.

Olha Só

Ivan Mattos
imattos@jornaldocomercio.com.br

Confira mais informações, fotos e conteúdos no nosso blog no site do Jornal do Comércio acessando através deste QR Code. Confere que vai estar tudo lá.
EVANDRO OLIVEIRA/JC
Juliana Beltrami

EVANDRO OLIVEIRA/JC
Mariana Fritsch e João Pulita

EVANDRO OLIVEIRA/JC
Paulo Corazza e Juliana Pereira Lima

Os novos salões do Juvenil

A **Associação Leopoldina Juvenil** inaugurou na segunda-feira passada, seus dois novos salões, na sede da Marquês do Herval, com um coquetel comandado por **Claudio** e **Camila Solano**. Os salões **Juvenil** e **Moinhos de Vento**, situados no 3º piso do prédio principal, receberam características distintas, sendo um mais amplo, especial para festas e eventos, e, um outro, que pode ser utilizado como espaço de convivência, com mesas e recantos para trabalho, leituras, palestras ou reuniões. Paulo Corazza, presidente da ALJ, ao lado de Juliana Pereira Lima, recebia profissionais de eventos, imprensa e convidados, como Neca Esbroglio, o colunista caxiense, João Pulita, Juliana Beltrami, Ana Toledo, Paula Bohrer, Cintia Seben e Telma Giordani, animados pelo show da **Petit Comitê**, integrada pelos sempre ótimos ,Nalanda e Eduardo Pitta.

EVANDRO OLIVEIRA/JC
Jefferson Fürstenau e Fabiano Brasil celebram o POA Streaming TV

POA Streaming TV

O grande hall da concessionária **Kia Sun Motors**, na avenida Ceará, foi o cenário da comemoração dos três anos da plataforma de jornalismo **POA Streaming TV**, comandada por Fabiano Brasil. Os irmãos Jeferson, Juliana e Janice Fürstenau foram os anfitriões da festa que contou com nomes do jornalismo gaúcho para os brindes em torno do comunicador e seus colegas. Claudia Horbe, João Muratore, Rafael Malenotti, Edu Tattoo, Sérgio e Rose Do Erre, Cadu Oliveira, entre muita gente mais, estiveram entre os convidados.

EVANDRO OLIVEIRA/JC
Rafael Mies, Rafael Malenotti e Edu Tattoo na Kia Sun Motors

Leilão de artes e antiguidades

IVAN MATTOS/ESPECIAL/JC
Paulo Gasparotto com um dos *blackmoors* que integram o leilão

Nas próximas segunda-feira (22) e terça-feira (23), serão leiloadas cerca de **250 peças**, em um leilão conduzido por **Paulo Gasparotto**, cujos lotes já estão no ar, mostrando detalhes de esculturas, quadros, pratarias e objetos de arte, selecionados entre as raridades de seu acervo. O leilão virtual será realizado exclusivamente pelo site www.gasparottoleiloes.com.br, e iniciará, em ambos os dias, às **19h30min**. Obras de *Magliani*, *Xico Stockinger* e *Mauro Fuke* estão entre os destaques que serão apregoados. O catálogo completo e informações sobre as peças e o evento podem ser conferidos no próprio site.

Viva a Várzea!

Dezesseis craques da palavra e uma pioneira, a maioria jornalistas, resgatam histórias e personagens do mundo do futebol varzeano, em textos ilustrados com fotos da época no livro **Viva a Várzea!**, que terá lançamento com noite de autógrafos, no próximo **dia 30**, no **Chalé da Praça XV**, no Largo Glênio Peres, em Porto Alegre. Entre os escalados para a empreitada estão Léo Iolovitch, Liliane Correa, Mário Corso e Márcio Pinheiro, entre outros.

WANDERLEI OLIVEIRA/DIVULGAÇÃO/JC
Com Curadoria de Fábio André Rheinheimer, a mostra Croma - Pinturas de Marcelo Zanini, abriu no sábado passado, no Espaço Cultural Correios e segue com visitação até o dia 18 de maio.

O que vem por aí

- No próximo dia 22, no Theatro São Pedro, o lançamento da primeira marca premium do Brasil no segmento sênior, o Magno Menino Deus, sela uma parceria da ABFDevelopments com a Unimed Federação/RS.
- O jantar de apresentação das debutantes de 2024 do Grêmio Náutico União para diretoria e imprensa, acontecerá no próximo dia 23, terça-feira, no Salão de Festas União, a partir das 20h.

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, sexta-feira e fim de semana, 19, 20 e 21 de abril de 2024

fechamento

CIEE-RS

O Centro de Integração Empresa Escola do Rio Grande do Sul (CIEE-RS) foi homenageado pela diretoria da Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA) pelos seus 55 anos de história e mais de 3 milhões de oportunidades geradas, durante o evento Bom dia Associado, nesta quinta-feira. A placa comemorativa foi entregue pelo vice-presidente de Capacitação da entidade, Rafael Lucca Lerch, ao gerente de Marketing da empresa, Cristiano Felix.

Combustíveis

O presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, afirmou que a empresa não pretende mexer no preço da gasolina neste momento, apesar das elevadas defasagens em relação ao mercado internacional. Ele disse que a companhia segue acompanhando o mercado, que vem apresentando grande volatilidade após o recrudescimento dos conflitos no Oriente Médio.

Saúde

As operadoras de planos de saúde registraram lucro líquido de R$ 2,985 bilhões em 2023, segundo dados divulgados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Os dados reportados demonstram que a recuperação do setor ganhou fôlego ao longo do ano passado, tendo em consequência o melhor desempenho econômico-financeiro do setor no período pós-pandemia. Em 2022, o lucro líquido total foi de R$ 606,38 milhões.

Apostas online

O governo definiu as regras para pagamentos de prêmios e de apostas esportivas de quota fixa, o chamado mercado bet. Criada em 2018, pela Lei 13.756, a modalidade lotérica que reúne eventos virtuais e reais vem sendo regulamentada desde o ano passado. As apostas deverão ser prontamente pagas e não poderão ser feitas com cartões de crédito, boletos de pagamento, ou pagamentos com intermediário nem com dinheiro, cheque ou criptomoedas. Dessa forma, as transações financeiras do mercado de bets foram restritas a pix, transferências ou débitos.

Portugal

Uma decisão do Tribunal da Relação (corte de segunda instância) de Lisboa pôs em xeque vários dos argumentos usados pelo Ministério Público de Portugal na investigação de corrupção que levou à queda do governo do agora ex-premiê António Costa, em novembro do ano passado. Os desembargadores consideram que o MP não apresentou indícios concretos de tráfico de influência sobre decisões políticas do então primeiro-ministro. Costa pediu demissão na sequência do anúncio de que ele próprio era alvo de investigação.

em foco

Os capixabas do

Dead Fish

retornam a Porto Alegre neste sábado para lançar oficialmente o álbum *Labirinto da Memória* (2024). O evento, em parceria com a Tampa Tattoo, ocorre no Opinião (José do Patrocínio, 834), a partir das 19h. Além da atração principal, também sobem ao palco as bandas Tropical Mess e Vultures. Os ingressos custam entre R$ 90,00 e R$ 180,00 e estão à venda pela plataforma Sympla. O novo disco do grupo foi gestado no decorrer de 2022 e 2023 e é uma mistura de retrospecto, novos planos e "novas aventuras coletivas" da Dead Fish, com inspiração no livro *Realismo capitalista*, de Mark Fisher. Consagrada como um dos principais grupos de hardcore do Brasil, por seu discurso político progressista, a banda discorre, na maioria de suas letras, sobre a saúde e a educação pública, além de denunciar, sem meio termo, a desigualdade, desonestidade, preconceito, hipocrisia e violência no País.

DEAD FISH/DIVULGAÇÃO/JC

Um dos maiores nomes do hip hop brasileiro na atualidade,

Baco Exu do Blues

retorna a Porto Alegre com mais uma apresentação que promove o seu recente trabalho de estúdio, *Quantas Vezes Você Já Foi Amado?*. O espetáculo vai ocorrer no Auditório Araújo Vianna (Osvaldo Aranha, 685), no sábado, às 21h. Ingressos seguem disponíveis no Sympla, a partir de R$ 65,00. Com mais de 5 milhões de ouvintes no Spotify, o rapper também incluirá no repertório os melhores dos seus outros dois álbuns, *Esú* (2017) e *Bluesman* (2018). Sempre pedidas pelo público em suas aparições ao vivo, as faixas *Te Amo Disgraça*, *Flamingos* e *Me Desculpa Jay Z* são os hits mais expressivos das suas obras anteriores.

JOÃO CALDAS/DIVULGAÇÃO/JC

Dirigido por Elias Andreato, o espetáculo

A última sessão de Freud

retorna ao Theatro São Pedro (Praça Mal. Deodoro, s/n), para uma curta temporada. A primeira apresentação acontece às 20h desta sexta-feira, seguida de um debate entre o elenco e profissionais associadas à Sigmund Freud Associação Psicanalítica. A peça também poderá ser conferida às 17h e às 20h de sábado e às 18h de domingo, data em que ocorre, ainda, uma sessão extra, às 20h30min. Os ingressos custam entre R$ 80,00 e R$ 120,00 e estão à venda pelo site da instituição cultural. Estrelado por Odilon Wagner (indicado como Melhor Ator ao Prêmio Shell, Prêmio APCA e Prêmio Bibi Ferreira por este trabalho) e Marcello Airoldi, o espetáculo é baseado no texto do americano Mark St. Germain, que narra um encontro entre o pai da Psicanálise e o escritor C.S. Lewis, dois intelectuais que influenciaram o pensamento científico filosófico da sociedade do século XX. Ambos conversam sobre a existência de Deus, mas o embate verbal se expande por assuntos como o sentido da vida, natureza, sexo e as relações humanas.

previsão do tempo

FONTE:

Rio Grande do Sul

O perfil seco da atmosfera garante mais um dia ensolarado com grande amplitude térmica no Rio Grande do Sul. No amanhecer, a temperatura entra em declínio e poderá fazer frio com mínimas inferiores a 5°C nos pontos de maior altitude da Metade Norte. Há potencial para formação de geada isolada. Na grande maioria das áreas a temperatura mínima irá baixar de 15°C com previsão de gradual aquecimento à tarde. As máximas irão oscilar entre 26°C e 28°C em diversas áreas. No fim de semana o tempo seguirá seco com amplas aberturas de sol.

1° 29°

Porto Alegre

A sexta-feira será ensolarada na Capital, com amplitude térmica típica de outono. O vento por vezes se intensifica com rajadas fracas. No fim de semana o tempo fica proveitoso ao ar livre com previsão de céu claro e temperatura em elevação. As tardes ficarão abafadas.

12° 27°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

	Sábado	Domingo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira
Máxima	28°	29°	24°	26°	25°
Mínima	13°	15°	16°	19°	20°